Anno XXVIII — Sexta feira 24 de Dezembro de 1852. — N. 291.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.
Pagamento Adiantado.

Por timestre	4$000
Por semestre	8$000
Por anno	15$000
Pago dentro do trimestre.	
Por quartel	4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará	20 de Novbr.	Minas	26 de Novbr.
Maranhão	5 de Dezbr.	S. Paulo	4 de Dezbr.
Ceará	8 de dito	R. de J.	10 de dito
Parahiba	17 de Dezbr.	Bahia	17 de dito

DIAS DA SEMANA.

20 Seg. S. Liberato.
21 Terç. ✱ S. Thomé.
22 Quart. S. Honorato.
23 Quint. S. Servulo.
24 Sext. S. Delfino
25 Sab. ✱✱ Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo.
26 Dom. 1. Oitava S. Estevão.

AUDIENCIAS.

Juizo de Orphãos
2, e 5 ás 10 horas.
1. *vara do civel.*
3. e 6. ao meio-dia.
Fazenda.
3. e 6. ás 10 horas.
2. *vara do civel.*
4. e sabados ao meio-d.
Relação.
Terças e sabados.

EPHEMERIDES.

Mingoante á 4, a 1 hora e 36 minutos da t.
Nova á 11, a 1 hora e 13 minutos da m.
Crescente á 18, as 6 horas e 20 minuto da m.
Cheia a 26, a 1 hora e 9 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE

Primeira ás 3 horas e 42 minutos da tarde.
Segunda as 4 horas e 6 minutos da manhãa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, e Victoria as quintas feiras.
Benito, Caruarú, e Garanhuns no 1º e 15 de cada mez.
Flores, Ouricury, Exú e Boa-Vista á 13 e 28.
Olinda, todos os dias.
Todos so Correios partem ao meio-dia.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal.	9 de Novbr.	Austria	3 de Outbr.
Hespanha.	9 de dito	Suissa	2 de dito
França	7 de dito	Suecia	28 de Setbr
Belgica	4 de dito	Inglaterra	8 de Novbr
Italia	3 de dito	E. Unidos	25 de Setbr.
Alemanha.	3 de dito	Mexico	15 de dito
Prussia	3 de dito	California	6 de dito
Dinamarca	30 de Setb	Chili	10 de dito
Russia	29 de dito	Buenos-A	20 de Novbr.
Turquia	26 de dito	Montevideo	26 de dito

CAMBIOS DE 23 DE DEZEMBRO.

Sobre Londres a 28 ¼ por 1$000 d.
» Paris, 310
» Lisboa, 95 por cento.

METAES

Ouro.—Onças hespanholas	29$000
Moedas de 6$400 velhas	16$000
» de 6$400 novas	16$000
» de 4$000	9$000
Prata —Patacões brasileiros	1$920
Pesos e lumnarios	1$920
Ditos mexicanos	1$800

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA JUSTIÇA.

Por decreto de 22 de outubro ultimo foi removido o juiz de direito José Mattoso de Andrade Camara, da comarca da Angra para a da capital da provincia do Rio de Janeiro, por o haver pedido.

Por decretos de 30 de novembro proximo passado foram nomeados officiaes escripturarios da secretaria do tribunal do commercio da côrte os amanuenses della Gaspar Antonio da Costa Leal e João Joaquim Pizarro.

Por decreto de 7 de dezembro corrente foi reconduzido o bacharel Manoel José Pinto de Vasconcellos no lugar de juiz municipal e de orphãos dos termos reunidos de Queluz e Bomfim, na provincia de Minas Geraes.

Por decretos de 10 do mesmo mez:

Foram nomeados majores ajudantes d'ordens do commando superior da guarda nacional da comarca da capital do Ceará, Luiz Antonio da Silva Vianna Junior e José Antonio Pereira Pacheco.

Capitão secretario geral do dito commando João Severiano Ribeiro.

Capitão quartel-mestre, dito, Joaquim Antunes de Oliveira.

Cirurgião-mór, dito, o Dr. José Lourenço de Castro e Silva.

Juiz de direito da comarca de Itapemerim da provincia do Espirito Santo, o bacharel José Norberto dos Santos.

Por decretos de 11 do dito mez foram nomeados:

Juiz de direito da Comarca da Franca da provincia de S. Paulo, o bacharel Antonio Roberto de Almeida.

Juiz de direito da comarca de Jacarehy da mesma provincia, Joaquim Firmino Pereira Jorge.

Foi removido o juiz de direito Affonso Cordeiro de Negreiros Lobato da comarca da Paranahyba, na provincia de Goyaz, para a de Guaratinguetá, na de S. Paulo, por assim o haver pedido.

MINISTERIO DA JUSTIÇA.

Illm. e Exm. Sr. — Motivos ha para poder-se considerar inteiramente infundado o boato levado ao conhecimento do governo imperial de um desembarque de africanos buçaes no Sahy, ou em outro lugar a esse proximo e dentro deste termo, sobre o qual determina-me V. Exc. por ordem reservada, que acaba de me ser entregue pelo commandante do vapor de guerra « Golphinho », que informe com urgencia e circumstanciadamente, e que no caso de sua exactidão, com energia empregue as necessarias providencias, não só para a apprehensão do contrabando, como para a captura de seus criminosos importadores.

Se he possivel que nesta parte do litoral dentro da bahia formada pelas ilhas Grande e da Marambaia, quando circumstancias favoreçam as tentativas de desembarque de africanos, se realise este sem embargo da mais activa vigilancia no mar e em terra, em razão das especiaes condições da localidade, que difficultam a efficacia dos meios preventivos e conseguintemente facilitam a alternativa de exito nas arriscadas especulações de uma atrevida ambição, não o he, porém, que deixe de ser perfeitamente conhecido semelhante facto, logo depois de realisado, tanto no lugar em que se tiver effectuado como em toda a sua circumvizinhança, pois que circumstancias a elle inherentes tornam impossivel o seu segredo, e o evitar-se a sua generalissima divulgação. Ora, o facto a que se refere o boato he completamente desconhecido neste termo, quer na villa, séde das autoridades, quer fóra della, sendo o Sahy um lugar a esta mui proximo e ligado por frequentes relações; e não consta de noticia alguma trazida dos municipios de serra acima, mercado desse contrabando, como infallivelmente se daria no caso da realidade desse facto, que ali tenham apparecido africanos novos transportados do litoral deste termo ou do de outro.

A'vista, pois, dessa absoluta ignorancia do facto noticiado, por mim verificada nas investigações a que procedi antes de receber a ordem de V. Exc. logo que tive conhecimento desse boato espalhado na côrte, e attendendo ao longo espaço de tempo decorrido depois da época a que elle se refere, julgo poder ja informar a V. Exc. que me parece ser falso esse boato. Não deixarei, todavia, de empregar a necessaria solicitude afim de colher e aproveitar quaesquer esclarecimentos que por ventura ainda possa obter, observando, quando haja cabimento, o que por V. Exc. me foi recommendado.

Deos guarde a V. Exc. Villa de Mangaratiba 5 de dezembro de 1852.

Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Ildefonso de Souza Ramos, ministro e secretario de estado dos negocios da justiça. — *João José de Andrade Pinto*, juiz municipal e de orphãos dos termos reunidos de Itaguahy e Mangaratiba.

EXTERIOR.

SITUAÇÃO DA REPUBLICA ARGENTINA.

Montevidéo 5 de dezembro.

Devemos confessar que manifestámos demasiada confiança quando na revista passada nos resolvemos a crer, que a questão nascida da revolução de 11 de setembro em Buenos-Ayres, se tivesse de resolver pelo conflicto das armas.

Não succedeu assim desgraçadamente, e hoje estamos em expectativa dos successos, cujo theatro será, pelo que parece, a provincia de Entre-Rios. Não poderiamos classificar de uma maneira precisa as cousas que produziram estes factos, porque a distancia em que nos achamos do fóco dos acontecimentos não nos permitte estudá-los a fundo.

Mas o certo he que partio de Buenos-Ayres uma expedição sobre Entre-Rios, composta de cerca de 2,000 homens, sob o commando dos generaes Madariaga e Hornos. Estas forças foram transportadas por agua e desembarcaram na costa entre-riana a 15 de novembro.

As capitaneadas pelo general Madariaga foram derrotadas quando quizeram apossar-se da Conceição do Uruguay, povoação situada na costa deste rio. Accusa-se de impericia neste ataque o general Madariaga, se bem publicasse elle em Buenos-Ayres um manifesto, no qual lança a culpa ao commandante das embarcações de guerra, dizendo que não soube cumprir o seu dever.

Entretanto o seu desastre prejudicou grandemente o exito da empreza sobre Entre-Rios.

No mesmo dia em que o general Madariaga foi batido na Conceição (21 de novembro), o general Hornos com a força do seu commando derrotou completamente as do general Urquiza em Jená, ao commando de varios chefes superiores. O general Hornos podia ter colhido as vantagens inherentes a um triumpho obtido quasi no centro da provincia invadida; porem o general Madariaga inutilisou-as completamente.

O general Hornos retrocedeu para a Conceição, trocou alguns tiros, e evitando logo um choque com as forças do general Urquiza, que a victoria de Jená lhe reunira, passou a fronteira de Corrientes e acha-se nessa provincia.

Agora deixemos fallar o governo de Buenos-Ayres, transcrevendo alguns paragraphos do documento lido na sala de representantes. Ahi se encontram as razões que determinaram o ataque dado sobre as forças do general Urquiza.

« ... Que quando em meiados de setembro se soube com certeza o modo sinistro por que o general Urquiza encarava em Santa Fé a grande revolução de 11 de setembro, modo manifestado nas suas proclamações e actos officiaes, nos quaes, além de odiosas qualificações de revoltosos e amotinados, se estampavam as mais positivas seguranças e ameaças de uma invasão immediata, com o fim declarado de derribar a nova ordem de cousas e exterminar suas autoridades e adherentes, isto he, todos os filhos desta provincia, julgou o governo que não era só de seu perfeito direito, mas tambem de seu rigoroso dever tomar todas as medidas possiveis de precaução, de defensa e de ataque.

« Que além de outras, que agora não vêm ao caso, entendeu que devia procurar alliados uteis e seguros. Que nenhum se apresentava mais proprio do que a provincia de Corrientes, pelo caracter liberal e elevado de seu primeiro magistrado, pela circumstancia de terem tomado na revolução todas as tropas correntinas tão alta e notavel parte, pelo conhecimento do patriotismo e sentimentos daquella provincia, tão manifestos em todas as lutas da liberdade, e pela sua posição geographica, a mais apropriada para chamar a attenção do general inimigo, e impossibilitar-lhe ou difficultar-lhe a sua invasão na de Buenos-Ayres, ou para força-lo a desistir depois que a tivesse realisado.

« Que em consequencia resolveu o governo acreditar secretamente junto de Corrientes o cidadão D. Juan José Mendez, não precisamente para combinar logo operações militares, mas para uniformar ambos os governos em idéas, sentimentos e vistas que dessem em resultado uma alliança formal. Que o Sr. Mendez se prestou com o mais louvavel empenho e abnegação a fazer este importante serviço, como de feito o verificou no meio de serios incommodos e riscos.

« Que antes de sahir daqui o commissario, realisou o general Urquiza sua invasão, apresentando-se com mão armada em S. Nicoláo dos Arroyos: e dias depois soube-se que desistia do seu intento e se retirava, não para evitar a effusão de sangue (pois a ser assim não teria ameaçado com o exterminio, nem invadido), mas porque se desenganou em S. Nicoláo de que o successo não era um motim e sim um pronunciamento geral, reconheceu sua impotencia e assustou-se.

« Que posto este successo mudasse um tanto a situação, o governo julgou prudente de todos os modos pôr-se de accordo com a provincia de Corrientes, ja por formar uma alliança, caso que a retirada do general Urquiza não fosse de boa fé (como não foi), já para obrar em um mesmo sentido pelo que respeitava á organisação nacional, caso que o dito general se retirasse effectivamente da scena publica e deixasse os povos em plena liberdade para disporem de seus destinos... »

O commissario D. Juan José Mendez participou depois ao governo de Buenos-Ayres o accordo definitivo a que tinha chegado com o de Corrientes. Disse elle:

« Que em attenção á reserva que era preciso guardar estrictamente, a provincia de Corrientes não podendo por esse motivo dispôr instantaneamente de outras forças além das de suas fronteiras de oeste e sul, e desejando dar uma prova de assentimento á revolução de Buenos-Ayres, respondendo com abnegação ao chamamento que lhe fizéra o seu commissario em defensa dos principios que ella proclamava, e que só poderiam salvar e constituir convenientemente a republica, offerecia auxiliar com todas as forças de cavallaria das ditas fronteiras a propaganda da liberdade que de Buenos-Ayres levariam a Entre-Rios as divisões entre-riana e correntina que cooperaram para o movimento de 11 de setembro; mas que a provincia de Buenos-Ayres, para assegurar concludentemente os objectos desse movimento, faria todas as despezas que esse auxilio originasse, por achar-se exhausto o thesouro de Corrientes, e mandaria acompanhar essas divisões por suas forças de infantaria veterana, não só para apoiar sobre essa base qualquer operação militar que houvesse de fazer, mas tambem porque a perspectiva de bom exito, que esse concurso envolvia era uma das considerações, senão a maior, que induziam o governo de Corrientes a empenhar a provincia de seu mando em uma nova guerra a que não estava obrigada, nem era provocada naquelle momento. »

Aqui está pois explicado o facto: as provincias de Buenos-Ayres e Corrientes ligam-se contra o general Urquiza, porque o consideram uma ameaça ás liberdades e prerogativas de cada provincia da republica.

Nesta data ignora-se em Montevidéo quaes sejam as operações que se seguem as primeiras. Disse-se que o exercito correntino invadia a provincia entre-riana: mas as cartas de Buenos-Ayres até 3, recebidas hontem, ainda o não asseguram.

Quando se soube o desfecho da expedição sobre Entre-Rios adoptaram-se em Buenos Ayres medidas activas de guerra. Uns 400 cidadãos das principaes familias, pertencentes á guarda nacional de infantaria, embarcaram para se unirem á guarnição de S. Nicoláo dos Arroyos. Sobre a fronteira de Santa Fé reunir-se-ha um exercito que será commandado pelo general Paz; e para facilitar a reunião de forças na campanha o ministro da guerra general Flores, sahio de Buenos Ayres ultimamente com faculdades para esse fim.

Como se vê, o aspecto dos negocios mudou em um mez, ou pelo menos tomou sua verdadeira posição. Seria difficil dizer já quando e como acabará a questão.

A alliança de Corrientes e de Buenos Ayres tem nella grande peso, e se, como se presume, adherirem algumas provincias do interior a essa liga, o directorio se verá em uma situação mui contraria a seus interesses. Não poderíamos comtudo anticipar ja predicção alguma.

Entretanto, he sob estes auspicios que se acaba de installar (a 20 de novembro) em Santa Fé o congresso constituinte.

Não tendo podido acudir á abertura o general Urquiza, leu-o o Sr. Crespo, governador de Santa Fé. Foi nomeado presidente do congresso o Sr. Zubiria; e, segundo as cartas de Buenos Ayres, nos discursos dos senhores Crespo e Zubiria disse-se que a organisação da republica não podia ter lugar sem a provincia de Buenos Ayres, a qual era preciso que estivesse alli representada.

As mesmas cartas participam tambem que havia em Buenos Ayres noticias de Santiago, cujo governador, o Sr. Taboada, se tinha pronunciado no sentido das idéias sustentadas na revolução de 11 de setembro. Accrescentam que tinha communicado a sua determinação aos mais governos, e que se cria que os de Salta e Jujui uniformariam sua marcha com a de Santiago.

Eis-aqui tudo o que podemos communicar ao exterior a respeito da republica argentina.

Buenos Ayres e Corrientes em armas contra o general Urquiza.

Este reunia forças em Entre Rios para resistir.

Installação do congresso de Santa Fé a 20 de novembro, sem estar nelle representada Buenos Ayres e naturalmente Corrientes, nem terem chegado os representantes de San João.

As provincias do interior em surda inquietação, mui longe da tranquillidade promettedora de bons resultados para a organisação nacional.

Como se resolverá a questão? He o que temos de adiar para depois, porque, repetimo-lo novamente, não vemos daqui tudo com plena exactidão para prejulgar os successos.

E todavia a republica argentina era digna de outra sorte!

(*Comercio del Plata.*)
(*Jornal do Commercio.*)

INTERIOR.

MINAS GERAES.

Ouro-Preto, 8 de dezembro.

Em tempo de eleições já Vmc. sabe que esse objecto occupa todas as attenções, e por tanto deve ser tambem aquelle de que primeiro me occupe. Hontem teve lugar a votação do collegio eleitoral desta cidade do Ouro-Preto, cuja mesa estava composta da fórma seguinte:

Presidente, o Exm. presidente da provincia.

Secretarios, os deputados Manoel Teixeira de Souza e Francisco de Paula Santos.

Escrutadores, Dr. Eugenio Celso Nogueira e José Ferreira da Silva.

O Sr. Mello Franco não quiz deixar de mostrar ao vivo nesta cidade o que era na camara dos deputados: discutindo-se o parecer da mesa sobre os diplomas dos eleitores, o nobre representante evocou toda a força dos seus valentes pulmões, e deu gritos que echoando nas serranias proximas, formavam uma especie de trovoada horrivel, que estando o céo sereno e azul parecia, a quem ignorava o que se estava passando na sala da camara municipal, estar proximo o dia de juizo.

E as mãis que os sons horriveis escutavam,
Ao peito os tenros filhos apertavam.

Nada menos queria o Sr. Mello Franco do que expellir do collegio um eleitor do Ouro-Preto por ter nascido em Portugal, apezar de já estar com os seus bons 40 e tantos annos, e haver estudado até as primeiras letras em Minas, sendo então de 7 ou 8 annos de idade, e apezar da posse antiga em que está de ser votante, guarda nacional e jurado; queria-o, e até já tinha nas galerias o 1º supplente para se encaixar no lugar do eleito, pois o Sr. Mello pensa que á vista de sua eloquencia tudo teve ceder.

Queria mais o illustre parlamentar que se julgassem nullos os diplomas dos eleitores da capital, por haverem as eleições primarias sido feitas sob a impressão da força e da corrupção; e afin, repetio tudo quanto publicou no *Correio Mercantil* de 16 de novembro, e obteve que se inserisse na acta um enorme protesto, com o qual não tenciona seguramente obter que se anulle a votação do collegio, mas sim justificar-se para com os papalvos, que se diz terem de carregar *pro rata* com a enorme despeza feita em compra de votos, encarecendo as suppostas difficuldades que se venceram. O Sr. Mello Franco, além disto, quer mostrar que lutando contra todos os recursos do governo empregados sem rebuço, com todo o partido governista altamente protegido, tendo ao seu lado um valentão sempre prompto a agarra-lo, e cercado de soldados de cacete e pistolas, apezar de tudo venceu a eleição!!

Eu só, eu proprio no geral desmaio
Ao relampago irei sem mais soccorro;
E quando falso raio a luz dispare,
Ou descubro a impostura, ou forte morro.

Mas o collegio não esteve pelos autos; approvou os eleitores todos, inclusive o Sr. Mello Franco; lá vai pois na acta o seu celebre protesto, contra o qual alguns eleitores protestaram tambem, obrigando-se a provar em tempo opportuno a inexactidão de tudo quanto declarou o Sr. Mello.

O illustre parlamentar sempre que lembrava o apparato bellico para vencer a eleição, confessava não se haver praticado acto algum que merecesse a mesa, de que elle era membro e seu alliado o juiz de paz, fazer a menor reclamação ou uma declaração qualquer na acta, sanccionando assim aquella mesma eleição que elle ganhou e que accusa.

Fallou muito em chapas impostas aos empregados com ameaça de demissão, sem se lembrar que grande numero de empregados votaram com elle, alguns assignaram as listas, e nenhum soffreu até hoje cousa alguma.

Perguntará Vmc. talvez como he que em outras occasiões em que, segundo o Sr. Mello, não se empregou metade dos meios de corrupção e violencia empregados na ultima eleição, o partido governista tem vencido em Antonio Dias, e agora perdeu? A isto lhe direi que se elle não encarecer a resistencia não póde dar valor ao seu triumpho; e he este o seu unico *fim*.

Eram 42 eleitores do collegio, por faltarem 3 dos presentes: 30 eram governistas e 12 da opposição. A eleição deu o resultado que remetto: por elle verá que os governistas votam em 23 nomes, e a opposição em 30; a tal opposição, com seus 25 eleitores pouco mais ou menos, quereria fazer 10 supplentes além dos 20 deputados? perguntará Vmc.; e eu lhe respondo: não senhor, o Sr. Mello he que apresenta 30 nomes para effectuar divergencias e ficar elle o 1º supplente: logo a este proveito, e ao mesmo tempo buscou conciliar-se as boas graças de 29 camaradas que foram lembrados.

Vou lhe dar uma fresquinha.

Os republicanos, meu caro, estão se tornando todos monarchistas; o *Apostolo* morreu, e com elle a *Republica*; vai surgir da mesma massa no 1º de janeiro a *Regeneração*, sob a direcção do Sr. Mello Franco, que será o redactor em chefe, emquanto não chega o Sr. Dias de Carvalho, que consta ter de vir reabilitar o partido Luzia dos estragos que lhe causou o republicanismo. Todos se comprometteram da idéa de que a derrota dos Luzias nasceu principalmente do acolhimento que deram á propaganda republicana; ao menos aproveite a lição para respeitarem mais a monarchia constitucional.

A *Regeneração* tem por programma as eleições directas, as incompatibilidades, as franquezas provinciaes, e o debellar a oligarchia que está rica á custa dos cofres publicos. A *Regeneração* toma sobre si a penosa tarefa de provar que os roubos da oligarchia tem feito que os cofres publicos estejam recheados de dinheiro como nunca estiveram; que com o governo dos taes ladrões o paiz tem tanto credito como nunca teve, e provam-o o alto preço das apolices.

Para dar-lhe idéa da miseria a que nesta provincia os cofres publicos tem sido reduzidos pela rapina dos oligarchas, dir-lhe-hei que, só na repartição provincial existem 160:000,000 em dinheiro, e todos os empregados pagos em dia; o emprestimo pago e, tendo se ultimamente amortizado ao par por sorteio 30 e tantos contos de apolices, por não serem offerecidas no mercado: existem além disso arrecadados nas collectorias e recebedorias mais de 100 000,000 segundo me dizem pessoas que viram os balancetes, e além de tudo tem esta provincia na thesouraria do Rio de Janeiro mais de 40.000$ producto do imposto do café.

Ora, uns oligarchas que quando governam, roubão tanto os cofres publicos, e no entanto fazem que elles tenham disponiveis 300.000 000, são seguramente magicos ou feiticeiros, ou, quando nada, tem pacto com o diabo; he preciso portanto que o liberalismo nos venha regenerar, espalhando esse dinheiro, que está inutilmente aferrolhado, e tanto patriota a chuchar no dedo.

Por ora basta, que o correio está a fechar-se, e não quero que Vmc. me accuse de abusar da sua paciencia.

(*Carta particular*)

S. PAULO.

S. Paulo 4 de dezembro de 1852.

Na minha primeira lhe mandei algumas noticias desta provincia, e comprometti-me a continuar a da-las, se Vmc. aceitasse esta minha correspondencia; e posto que eu ainda não tenha certeza da sua aceitação, comtudo, contando com a sua imparcialidade, supponho que a terá aceitado e publicado, e por isso vou já mandando esta segunda.

A respeito das lamentaveis occurrencias da villa de S. José dos Pinhaes, verificaram-se as nossas previsões, fundadas nos boatos que corriam quando lhe escrevi a minha primeira carta.

Remetto-lhe por copia authentica os officios do subdelegado de S. José dos Pinhaes, do delegado de policia e do juiz municipal de Coritiba, e delles, e de cartas particulares, extrahi eu o seguinte: Em data de 5 de novembro officiou o subdelegado de S. José dos Pinhaes ao delegado do termo de Coritiba, participando que nos bairros de Piraguara, Campo-Largo e Mandirituba se faziam reuniões armadas, e consultando se seria mais conveniente dispersa-las logo; mas o delegado, que incontestavelmente deu provas de muita prudencia e sagacidade, enviando para S. José um destacamento de 12 praças, recommendou ao subdelegado aconselhando-o a que verificasse bem os factos, e que em todo o caso preferisse os meios persuasivos aos da força. Mas as participações do subdelegado eram fundadas; a opposição preparava-se para fazer a eleição com trabucos, pistolas e facas, como o resultado confirmou.

No dia 7 pela manhãa pôz o subdelegado no largo da igreja uma patrulha de tres paisanos-policiaes, com ordem de evitar que gente armada se reunisse nas immediações da igreja, e que entrasse nella. Na hora marcada houve a solemnidade religiosa; mas a gente da opposição dispensou-a: nem missa, nem oração quiz ouvir; e quando ja o parocho se retirava, encaminhou-se então para a igreja o juiz de paz Manoel Alves Pereira, acompanhado de alguns eleitores e alguns votantes e capangas, quasi todos armados, e entre estes distinguia-se o capanga Francisco Franco Moreira, que vinha junto ao juiz de paz com duas pistolas grandes descobertas.

Então a patrulha intimou aos que traziam armas descobertas que não podiam entrar na igreja, e travando-se disputa entre a patrulha e o juiz de paz, dizendo este que se devia resistir a taes ordens da policia, o commandante do destacamento, cadete Benjamim, approximou á patrulha as 11 praças do destacamento; mas o juiz de paz acenou a sua gente armada que se achava n'uma casa visinha, e a voz de José Teixeira da Cruz, e de avançar, dada pelo negro bacharel Agostinho, sahiram pelas portas e janellas da casa mais de 100 pessoas armadas; quando chegavam ao grupo da disputa, um capanga do juiz de paz, de nome Floriano, disparou um tiro na bocca do commandante do destacamento, e este cahio morto instantaneamente.

O destacamento vendo por terra seu commandante fez fogo ao grupo da gente armada, do meio do qual tinha sahido o primeiro tiro; e então travado o combate, que durou mais de um quarto de hora, resultaram mais cinco mortes e dezoito feridos, sendo destes sete governistas e onze da opposição.

Entre os mortos os mais notaveis foram o commandante do destacamento, cadete Bejamim Pereira de Vasconcellos, moço muito prudente, mas bravo, e que se tinha algumas idéias politicas, propendia talvez mais para as da opposição; mas nem isto creio, pois este cadete era conhecido nesta cidade por seu bom comportamento, e se mostrava sempre indifferente ás lutas dos partidos. A sua morte tem sido muito lamentada, porque elle sustentou a posição de dever e de honra da sua classe, e tambem porque era elle um dos arrimos e esperança de sua pobre mãi viuva.

Dizem cartas de Coritiba que um dos capangas do juiz de paz rompeu o fogo matando á traição o commandante do destacamento, porque elles contavam que o destacamento se bandearia ficando sem o commandante; mas enganaram-se, porque o destacamento fez o seu dever, resistindo a successivos ataques de uma fôrça de mais de 150 homens. A superioridade da disciplina, e o maior alcance das suas armas, e mais que tudo a justiça da causa, bem explica a victoria do destacamento sobre fôrças tão superiores, e o maior estrago que estas soffreram.

O juiz de paz, Manoel Alves Pereira, cahio morto logo no principio do combate. Este infeliz havia sido escolhido pelos chefes da opposição na Coritiba para protogonista nesse drama de sangue, porque era conhecido por seu caracter rixoso e avalentoado. Entretanto, este homem, alias tão violento, consta que ja estava no dia 7 resolvido a fazer na sua casa as eleições, receiando alguma collisão com o destacamento por causa da prohibição de andar gente armada pelo largo da igreja; mas o celebre *negro* Agostinho, que por desgraça he bacharel formado, tinha sido enviado a S. José dos Pinhaes para assessorar o juiz de paz, e incitou-o a marchar para a igreja disposto a resistir as ordens policiaes. O juiz de paz cedeu ao seu assessor; marchou para a eleição como se fôra para um combate, e o seu negro assessor foi o que deu a voz — avance a fôrça liberal, — que rompeu a batalha. E o juiz de paz la cahio victima, e o seu assessor fugio espavorido até achar um forno em que se escondeu.

Entre os sete governistas feridos ficou Joaquim Antonio Mendes, irmão do subdelegado, o qual recebeu tres tiros e duas facadas; e prostrado em terra recebia novos golpes, cercado por dez ou doze capangas do juiz de paz, quando lhe acodio um camarada seu que dispersou-os e o salvou. Mas esta em perigo de vida pela gravidade dos ferimentos. Joaquim Antonio Mendes he filho do respeitavel ancião octogenario Mendes Leitão, um dos homens mais ricos e mais considerados na comarca de Coritiba.

Entre os feridos do lado opposicionista figuram alguns criminosos, e até dous condemnados á morte, evadidos tempos antes da cadeia de Coritiba!..

A sanha do bando opposicionista era tal, que depois de dispersado ainda se reunio e acampou avista da villa, e se preparava para repetir o assalto, ameaçando lançar fogo á villa. Mas o reverendissimo vigario, padre Ignacio de Faria, possuido do sua missão de paz, convidou outro clerigo opposicionista, o padre Prestes, para irem ao acampamento dos desordeiros persuadi-los a desistir desse intento; e com muito custo obtiveram essa desistencia.

Emquanto estas scenas de sangue se passavam na villa de S. José dos Pinhaes, outras iguaes se preparavam, e estiveram eminentes a tres leguas na cidade de Coritiba; mas chegando logo a esta cidade as noticias de S. José, o seu digno delegado de policia, o Dr. Joaquim Ignacio Silveira da Motta, querendo a todo custo evitar a reproducção dessas scenas, reconhecendo os elementos de desordem que a opposição accumulara na cidade, fazendo entrar nella por diversos pontos grupos armados, que se achavam promptos para combate que provocavam a cada passo, dirigio-se ao juiz do districto como pessoa a mais influente do partido da opposição, e invocou a sua intervenção para desarmar as intenções da opposição na Coritiba e em S. José dos Pinhaes, manifestando-lhe o desejo de fazer qualquer concessão a respeito do resultado das eleições, comtanto que ellas se fizessem em paz.

O juiz de direito aproveitou-se da sua posição de homem de partido e influente por sua autoridade, e conseguio evitar o combate, dividindo o resultado da eleição. Feita esta concessão, a eleição continuou em paz na Coritiba, e mandou o juiz de direito o promotor interino, Dr. José Lourenço de Sá Ribas, e seu irmão, ambos opposicionistas, para S. José dos Pinhaes, afim de pedirem aos sitiadores da villa que desistissem do novo ataque que projectavam ainda.

Ficavam neste ponto as cousas até as ultimas noticias que temos de Coritiba, que são do dia 14 de novembro; mas a tranquillidade obtida pelas concessões era apenas apparente.

Pelos officios do delegado do dia 9, e por cartas posteriores, sabemos que as reuniões armadas continuavam, que eram incitadas pelas autoridades para serem assassinadas; e principalmente o delegado, o juiz municipal, e o tenente-coronel Manoel de Oliveira Franco. Esses receios communicados da Coritiba tem aqui parecido fundados pelas noticias de que nas immediações da villa de Castro um celebre Joaquim Borges, conhecido por *Quinco*, fazia reuniões para auxiliar o seu partido na Coritiba; e consta mesmo que os chefes do partido nesta capital tem acoroçoado seus caudilhos na Coritiba para talvez darem a esses acontecimentos proporções maiores, que elles depois aproveitem para o fim de fazerem passar as eleições desta provincia como feitas violentamente.

Mas felizmente está claro como a luz meridiana que em S. José dos Pinhaes os provocadores foram os opposicionistas, que foram elles que deram o primeiro tiro, e dado elle não podia haver prudencia nem prevsão humana que evitasse esses horrores, cuja responsabilidade toda pertence a quem os provocou. E felizmente S. José dos Pinhaes he um ponto tão insignificante para influir no resultado geral da eleição, que ainda mesmo concedidos para a opposição todos os votos desse parochia, não chegaria a opposição a ter na provincia 1 da 200 votos, quando o partido do governo tem seguramente 650.

O governo da provincia fez marchar para Coritiba o tenente-coronel Galvão com ordem de ir reunindo na sua passagem pelas villas da estrada do sul todos os destacamentos ahi existentes, fazendo-os marchar para Coritiba, onde se acham apenas 30 praças, que, reunidas com outras 30 que o Galvão poderá levar, formarão um destacamento de 60 praças. O chefe de policia, que tinha ido para Pindamonhangaba, recebeu tambem ordem de voltar quanto antes para marchar para Coritiba.

Estas são as medidas que provisoriamente tomou o governo; mas a Coritiba precisa de medidas geraes, systematicas e permanentes, porque he preciso dar aquelle povo habitos de ordem e de respeito á autoridade, que elle não tem.

O costume de andar armado he causa de incessantes conflictos, e dá aquelle povo certa apparencia de barbaridade, que o conduz a crer que a autoridade he uma creação inutil, pois que elles tem a sua defeza na cartuchara e na garrucha. Entretanto está tão arreigado esse costume, que até para ir á igreja e assistir ás ceremonias religiosas vão armados de grandes pistolas e facas. A gente do campo julga-se indecentemente vestido quando não tem na cintura a cartucheira e a pistola.

Embora se deva respeitar muito os costumes publicos, impossivel he transigir com estes; e para combate-los he que he preciso empregar muito geito e muita energia.

A opposição vai explorando quanto póde a mina das desordens de S. José dos Pinhaes: consta que em Paranaguá e em Santos se fez exequias para suffragação das almas das victimas de S. José dos Pinhaes!

Todos enxergam o alcance dessas falsas demonstrações de piedade patriotica: o que a opposição quer he excitar o espirito publico, mas duvido que o consiga.

Hontem dizia um corypheo opposicionista que se devia continuar os funeraes pelas victimas de S. José dos Pinhaes para approximar a analogia desta época com a de 1830, quando se fazia funeraes pelo Badaró!!

Nesta comarca da capital continua o juiz de direito Pacheco a fazer processos contra subdelegados e officiaes da guarda nacional por pretendidas violencias eleitoraes. Muitos dos intimados para responder em o processo perante o juiz de direito são eleitores; mas creio que pouco proveito elle tirará dessas intimações. Apenas tirará o proveito de acreditar-se com os seus novos alliados, que são muito exigentes.

No dia 2 houve *Te Deum* e parada da guarda nacional; e a noite deu o presidente um baile, para o qual foram convidadas todas as familias sem distincção de côr politica; mas da opposição não compareceu familia alguma. O baile não estava porém tão numeroso como se esperava; mas o concurso que houve, apezar de uma noite muito chuvosa, como foi a de 2 do corrente, foi sufficiente para que a reunião fosse muito brilhante.

Esta ja vai longa, e pois na minha terceira continuarei: peço-lhe encarecidamente que não deixe de publicar a correspondencia das autoridades de Coritiba, que lhe remetto nesta occasião. (*Carta particular.*)

Idem 10 de dezembro de 1852.

Lendo o *Jornal do Commercio* de 29 do passado disse cá com os meus botões: isto de duas correspondencias da mesma provincia faz lembrar o costume que tinham os antigos *jesuitas* de nunca deixarem andar só o frade da ordem que sahia incumbido de alguma diligencia; e nos casos mais importantes davam-lhe para companheiro um rival ou invejoso, porque assim ficavam certos os superiores de que os relatorios e o desempenho da commissão haviam ser fieis, ou pelo menos tinham a segurança de que seriam informados pelo rival ou invejoso de qualquer *topada* que désse o companheiro.

Esta reflexão illuminou-me o espirito, e chamando á frente certas circumstancias que antes passavam desapercebidas, involuntariamente exclamei: *Sacré nom de Dieu!* pois os malditos jesuitas (gente da minha birra) ja se insinuaram na imprensa? e não estou eu, sem o saber, prestando serviços á *ordem* e supportando o seu regimen?

O primeiro impulso que tive foi de fugir de semelhante contacto; porém depois de madura reflexão cheguei a convencer-me de que o *Jornal do Commercio*, aceitando os serviços de tal *companheiro*, nada mais quiz do que realçar e fazer radiante a credibilidade, discrição e prudencia do seu velho amigo e correspondente, pondo junto delle um perfeito contraste, e assim respondendo ás mas linguas que não podiam ver sem despeito a constante exposição conscienciosa da verdade, e nem toleravam que o *Jornal do Commercio* publicasse alguma cousa sobre a provincia que não fosse canticos de louvor á situação.

Ora, he certo, e tenho dito muitas vezes, que *veritas odium parit*; mas como Vm. não me encommendou que *mentisse*, e nem se atreveria a exigir is o de mim, eu sempre pensei que, desde que não se me podesse accusar de infidelidade na exposição dos factos, e não os acompanhando de apaixonadas ou hostis qualificações ou arguições a seus autores, estava Vm. satisfeito, embora os factos *fallassem por si*.

Doem-se de que eu conte o que tem occorrido nas eleições; mas como calar? As informações que lhe transmitto são todas colhidas de documentos publicos e até officiaes, que sempre tenho o cuidado de indicar, para que não passem como bebidas em fontes suspeitas. E tenho eu culpa de que esses documentos refiram os acontecimentos de um modo desagradavel ao *companheiro*?

Sobre a carnificina de San-José, por exemplo, referi-me á participação official do juiz de direito da comarca, cuja probidade he geralmente reconhecida, e á da camara municipal da cidade de Coritiba, unicos documentos que até então tinham chegado ao conhecimento do publico; só agora he que se publicou a retardada participação do delegado de policia que, *diz que não foi elle* ou agente seu que ordenou a aggressão ao povo, e que a opposição foi quem primeiro atirou. Que culpa tenho eu de que este asserto esteja em diametral opposição aos do juiz de direito e camara municipal?

Sobre Pindamonhangaba, disse que o tenente-coronel João Monteiro fôra preso e ferido por um policial da escolta que acompanhava o delegado: isto mesmo confirma o *companheiro*, accrescentando, porém, que isso foi muito bem feito, porque o tenente-coronel *resistio*, e que se sahio ferido he porque deu uma *cabeçada* na espingarda do policial: diz mais que o ferimento *foi tão leve*, que no dia seguinte estava *perfeitamente são*, e entretanto o corpo de delicto e o processo que se fez acharam que era grave! pois não hei de dar mais credito ao que consta de um documento publico, ao que affirmam dous titulares, e muitos outros cidadãos cheios de condecorações e de elevada posição social, em representações ao imperador e ao presidente da provincia?

Mas basta de justificações: já tenho quatro annos de *quitanda*, ja sou sufficientemente conhecido pelos leitores do *Jornal do Commercio* para que precise suar camisas para responder a tão mal alinhavadas arguições.

Eu bem podia prevalecer-me das facilidades que me dá a posição nova em que me acho para abusar *de sua confiança*, arregaçando as mangas e cahindo deveras no *companheiro* ou na causa que elle defende; porém não quero desviar-me da linha de conducta que eu e Vm. traçamos, e que tenho seguido invariavelmente até hoje, dando a esta correspondencia todo o interesse que deve resultar da seriedade e calma de sua linguagem, da escrupulosa exactidão na relação dos factos, e da variedade e importancia das materias.

Mas não posso dispensar-me de um parallelo, e seja esta a unica vingancinha que tire do desabrimento com que me trata o indiscreto.

Diz elle que a sób mal disfarçadas apparencias de imparcialidade dou noticias falsas, desfiguradas ou incompletas... que armo laço á curiosidade, contando ora historias de estudantes, que sempre tem algum interesse para os pobres pais ausentes, ora da colonia do senador Vergueiro, e das fazendas de Paranapitanga, para dar idéia de que estes (quaes serão estes?) são senhores feudaes nesta provincia quando ha muitos fazendeiros mais ricos do que elles (quem são elles?); ora transcrevendo planos aereos da companhia da estrada para o Rio-Claro.. .. etc »

Tenho *mal disfarçada* apparencia de imparcialidade? pois bem: o *companheiro* nem disfarça; em sua carta descobre a toda a luz a sua parcialidade, não faz mysterio de seu governismo apaixonado. Onde a vantagem? Lembra-me ter lido algures que o desfaçamento e descaro do vicio denota mais corrupção do que a hypocrisia, que pelo menos he um culto a virtude: tenho o mão gosto de doer-me menos de que o *companheiro* me alcunhe de disfarce ou hypocrisia politica, do que se me accusasse de furibundo, cégo, apaixonado, e petalogico par

ILEGÍVEL

MUTILADO

tidista nas minhas correspondencias. Dou noticias *falsas, desfiguradas* ou *incompletas?* Assim será, mas declaro que neste genero nunca poderei exceder o collendissimo companheiro.

Demos um *specimen* das asserções *verdadeiras, genuinas e completas* do companheiro na sua *estréa*; vou transcrever algumas.

Fallando de cedulas de mais, dá de plano que *foram introduzidas pela opposição*; e a respeito da freguezia do oras, diz que « ahi foi conhecido o Debarr da parochia, o qual, de boticario tendo-se improvisado medico homœopatha, descobrio um processo, pelo qual reduzio nove listas a proporções tão anihiladas que facilmente podessem escapar á vista geral; mas alguem o *vio* (então não escaparam á vista geral?) introduzir as nove listas, e teve pejo de reclamar no acto. »

Será esta uma das proposições *verdadeiras*? Todo o mundo sabe aqui a quem *se refere* o *companheiro*; e não ha quem não qualifique de inexacta essa asserção, ou pelo menos não note que aquelle que accusa os outros de parcialidade, e de espirito de partido, não trepide em lançar tão grave accusação a uma pessoa, que nunca lhe fez mal, e que tem direito á estima de seus concidadãos pela firmeza do seu caracter, pela honestidade de sua vida publica e particular, etc.

Ouvi que essa pessoa dizia em resposta a esta aggressão, que transformações mais curiosas se tem visto na provincia, como v. g., um medico de Louvain que abandonou a lanceta para tirar previsão de rabula, e que na actual eleição, em San-José, lembrando-se dos preceitos da sua primeira profissão, para debilitar a opposição que lhe parecia muito *plethorica* e vigorosa, *sangrou-a* largamente, a ponto de ficarem mortos muitos individuos notaveis desse partido. He uma historia por outra.

Diz mais « que em Pindamonhangaba o primeiro juiz de paz João Monteiro, e o conego Ignacio Marcondes, reuniram em suas casas perto de 60 capangas armados, etc., e que o delegado sabendo que se preparavam para no dia seguinte (7 de novembro), no acto da eleição, entrarem na igreja, e de subito *descarregarem* suas armas sobre a reunião desapercebida, etc. »

Esta proposição *verdadeira*, e não desfigurada, dispensa commentarios: o tenente-coronel João Monteiro e o conego Marcondes armando 60 homens em suas casas, para que estes, no acto da eleição, descarregassem suas armas sobre a reunião desapercebida! esta he calva de mais: esses dous cidadãos são muito conhecidos nessa côrte, para que julgue necessario mostrar a *verdade* desta asserção.

— Vamos adiante. — Fallando da prisão do juiz de paz, accrescenta o *companheiro*: « Mas eram taes os esforços da resistencia do preso, que elle mesmo foi causa de resvalar pela sua cabeça uma vareta da arma de um dos policiaes, que lhe fez um ferimento ligeiro, etc. »

Bem disse aqui um escriptor do *Ypiranga*, um ou dous dias antes da chegada do correio que trouxe esta carta do companheiro, que não tardaria muito que dissessem que o juiz de paz era resistente a justiça, e que deu uma cabeçada na arma do policial. Isto, que parecia um despropósito, já tinha sido escripto em tom sério e quasi *ipsis verbis* pelo companheiro no trecho de sua carta acima transcripto.

— Sobre os assassinatos de San-José, diz o companheiro que he suspeita a participação do juiz de direito: provavelmente só acreditará na do delegado, e conclue que de cartas escriptas a pessoa da opposição se deprehende que o grupo capitaneado pelo juiz de paz fôra o primeiro a fazer fogo.

A este respeito repito, que não vi ainda razões que me obriguem a negar credito á participação official do juiz de direito, que verá publicada no *Compilador* de cá, em perfeito accôrdo com a da camara municipal, sobre ser a policia a primeira aggressora, por instrucções do delegado, que he até agora o unico que diz ao governo que fôra ella a aggressora.

Basta, pela primeira vez, de argumentar com o *companheiro*: cuido que Vm. ha de fingir que não gosta desta polemica; mas que internamente ha de aprecia-la, porque ella servirá para demonstrar que o seu *velho* amigo não se deixa facilmente eclipsar pelo novo; e que em materia de gravidade e prudencia nos escriptos e na veracidade dos factos que refere, não póde temer que lhe faça sombra o novo.

Porém, por mais inclinado que seja a dar-lhe gostos, protesto que não me occuparei mais com o seu *novo noticiador*: o que disse servirá para assignala-lo de modo tão expressivo que d'ora em diante não me dá mais cuidado, e deixarei de occupar-me com elle, até porque prevejo ha de cansar logo. Este proposito só será modificado se vier algum bote ao *numero um*, porque então não haverá remedio senão apara-lo e reagir.

Em tudo o que fica dito ha de necessariamente ver, assim como o verão os nossos leitores, que nada mais fiz do que defender-me de gratuitas accusações; e que valendo-me para isto desta correspondencia uso com mais rasão do direito que me assiste, e de sua complacencia, do que aquelle que me aggredio. Vamos ao que serve.

— Nos primeiros dias deste mez chegou o chefe de policia de volta da cidade de Pindamonhangaba, para onde tinha ido nos ultimos do passado tomar conhecimento dos successos de 6 do corrente.

Sei, por informação fidedigna, que recebendo uma queixa do tenente-coronel João Monteiro, pos por despacho: « que viesse revestida das solemnidades legaes »: parece que faltava o reconhecimento da assignatura do queixoso.

Passados dous dias sem voltar a queixa, o chefe de policia regressou sem instaurar processo, e limitando-se a umas averiguações secretas que fez para poder informar o governo. Deste facto infiro que o chefe de policia não foi mandado processar *ex-officio* sobre os factos constantes das representações dirigidas ao governo, e que só o faria em virtude de queixa de parte offendida.

E como as informações resultantes das averiguações secretas provavelmente serão dirigidas ao presidente, em officio reservado, penso que o publico não será instruido do resultado dessa viagem do chefe de policia; e por isso nada lhe posso dizer a respeito.

— Sei tambem que o mesmo chefe de policia prepara-se para partir brevemente para Coritiba, para averiguar os acontecimentos de S. José dos Pinhaes.

Estes acontecimentos são na minha opinião tão importantes, e exigem tão imperiosamente uma elucidação e castigo exemplar dos que forem achados em culpa, que faço votos para que o chefe de policia se apodere de sua investigação, em processo formal, para que se clarêe tudo, e que a final se publique o resultado de suas diligencias, porque, ainda uma vez repito, sejam quaes forem os criminosos, fosse a policia ou a opposição a primeira aggressora, cumpre que haja repressão severa, para que não pegue a moda, e não nos barbarisemos.

— Reunio-se no dia 7 do corrente o collegio da capital em sessão preparatoria, e no dia 8, depois de approvado o parecer sobre os diplomas, e da missa do Espirito Santo, procedeu-se a eleição que deu o seguinte resultado, sendo 59 os eleitores, 45 governistas e 14 oppsicionistas: Dr. Nebias, Monsenhor Ramalho, e Dr Motta, 40; Pereira Jorje, 39; Hippolyto, 31; Pacheco Jordão, 37; Ferreira de Abreu, 36; Carneiro de Campos, 35; Barbosa de Almeida, 31; Lima 30; Pacheco, 21; Rodrigues dos Santos, Ribeiro de Andrade, e Brotero, 11; Carrão, Tobias, e Ramalho, 13; Pinto Junior, 12; Tristão, 12. Dos que não entráram em chapa e trabalham por sua conta tiveram. Dr. Carvalhaes, 10; Dr. Cabral, 5; Padre Toledo, 3. Já são conhecidas as votações dos collegios de Santos e Mogi das Cruzes: vão como era de esperar; pois, salvo um outro incidente, já se sabe anticipadamente quantos votos ha de ter cada um dos partidos nos collegios, porque não he uso aqui *misturarem* os eleitores.

Todo o interesse da eleição cifra-se em calcular qual dos dez da chapa do governo ficará primeiro supplente, visto que passou em julgado que o Dr. Lima, que era destinado para esse lugar, ha de entrar nos nove. As opiniões inclinam-se para o Dr. Ferreira de Abreu, salvo se no collegio de Paranaguá, que tem quarenta e tantos votos, elle tomar suas *cautelas*; e são bem necessarias, pois neste collegio já perdeu oito votos, e no de Mogi das Cruzes a poda ainda foi maior, entrando o Dr. Lima em lugar delle com votação muito maior do que a que lhe estava destinada.

A opposição não tem outra aspiração senão aos lugares de segundo supplente em diante; mas parece que desta vez o Dr. Pacheco ficará mais votado do que o Dr. Rodrigues dos Santos, que costumava ser o primeiro supplente oppsicionista, e que já assustava um pouco a gente governista, porque desde que elle ficava primeiro supplente logo apparecia uma vaga.

— Que noticias me dá da estrada de ferro? Só se sabe que a empreza foi adjudicada ao Dr. Cochrane, julgando se em vigor a carta de privilegio que lhe fora concedida em 1840, não obstante a lei de 1852 declarar caduca essa concessão.

Se a empreza tem de regular-se pela concessão primitiva, então o Estado garantirá 5 o/o de lucro; mas se haviam propostas para tomar a empreza sem essa garantia, como não foram aceitas?

Sou *Paulista*, e portanto ha de perdoar se declaro que ando um pouco *desconfiado*: queira Deos que eu não seja bom propheta; mas me está parecendo que este principal interesse industrial da actualidade não leva bom caminho e que tudo ha de vir a dar em nada. Pois he pena, porque talvez não se repita tão depressa uma quadra tão azada para emprezas desta ordem. Abundancia de capitaes, enthusiasmo na população, são duas condições essenciaes que raramente se verificam ao mesmo tempo.

Ouço dizer que ha quem já tenha explorado a navegação do Parahyba desde o porto da Cachoeira até S. José dos Campos, e que está calculada a despeza total, inclusive importe de barcas de vapor, armazens, pontes etc. em 600:000$. He uma bagatella em relação a utilidade da despeza; e hei de sentir muito que tudo isto fique em projecto, o que necessariamente acontecerá se não for avante a empreza do caminho de ferro até o porto da Cachoeira.

Tinha mais alguma cousa a dizer-lhe; mas declaro-me inhabilitado pelo calor excessivo que está fazendo. Estamos nos antigos tempos: actualmente pode-se dizer — adeos até amanhãa depois da trovoada; porque he rara a tarde em que entre duas e cinco horas não temos uma tormenta.

O que he extraordinario he a insistencia da chuva desde julho, de sorte que podemos este anno dizer que tanto o frio como o calor são grandemente productivos de agua. O calor se não attenuar ficará insupportavel, e para isto basta que deixe de chover dous dias; entre meio dia e quatro horas marca o thermometro 84 a 89 grãos de *Farenheit*.

Vou terminar assignalando-lhe uma curiosidade que não he muito frequente nos paizes em que as leis são feitas pelos representantes do povo.

Temos tres leis que não se executam nesta provincia — a da guarda nacional, que foi publicada em 1851; a da hygiene publica, que cuido ser de 1851; e a da nova divisão de comarcas, que foi votada na sessão da assembléa provincial do corrente anno. — Dizem que isto não he anormal: mas o caso he que o facto existe. (*Idem.*)

RIO DE JANEIRO 11 DE DEZEMBRO DE 1852.

Chamamos a attenção dos leitores para o officio, que na parte respectiva publicamos, dirigido ao Sr. ministro da justiça pelo Dr. juiz municipal de Itaguahy e Mangaratiba.

Estamos autorisados a dizer que o governo imperial, tendo noticia que se meditava um desembarque no Sahy, mandou para ali um cruzeiro, o qual, depois de demorar-se o tempo necessario para evitar o desembarque, voltou a este porto.

O governo não teve nenhuma outra denuncia a respeito de desembarque no norte, e portanto não mudou o cruzeiro para essa paragem. Logo que aqui se espalhou o boato de desembarque no Sahy, o governo mandou o vapor *Golphinho* para examinar a costa e indagar se com effeito houvera tal desembarque: ao mesmo tempo ordenou ás autoridades de terra que fizessem iguaes indagações.

O Dr. juiz municipal de Mangaratiba e Itaguahy respondeu nos termos do officio que publicamos.

O commandante do *Golphinho* declarou na sua volta a esta côrte que nenhum indicio encontrara de desembarque.

He portanto falso quanto se ha espalhado ultimamente a respeito do desembarque no Sahy.

Entrou hontem dos Portos do Sul o paquete de vapor *Imperador*. Traz datas de Porto Alegre e do Rio Grande até 2 do corrente.

O Sr. Cansansão chegou á capital da provincia no dia 30 do passado, e tomou posse da presidencia no dia 2 do corrente.

Os commissarios orientaes para a demarcação de limites tinham-se reunido na fronteira ao Sr. marechal Andréa. Os trabalhos da commissão iam começar.

Nas vizinhanças de Caçapava appareceu uma quadrilha de malfeitores capitaneada por um fulano Prestes. Perseguida pelas autoridades policiaes, dispersou-se.

O paquete *Prince*, entrado hoje de Montevidéo, traz datas daquella cidade até 5 e de Buenos-Ayres até 3 do corrente.

No Estado Oriental continuava a reinar a maior ordem, e o presidente da republica na sua viagem aos departamentos era acolhido com grande enthusiasmo.

As relações do governo oriental com o do Brasil estão no melhor pé de amizade. Na sua viagem ás fronteiras do imperio recebeu o presidente da republica demonstrações cordiaes e respeitosas das autoridades brasileiras.

A guerra civil na Republica Argentina parece procrastinar-se. A derrota do general Madariaga na villa da Conceição obrigou o general Hornos, vencedor em Jena, a retirar-se para Corrientes afim de evitar um recontro com as forças do general Urquiza.

Assegura-se que a divisão Hornos, reunida ao exercito correntino, devia invadir Entre Rios; mas até o dia 3 do corrente não havia noticia em Buenos-Ayres de ter-se effectuado essa invasão. Entretanto Buenos-Ayres, empenhado nessa luta, procurava reunir forças em S. Nicoláo para decidir a questão, e tinha confiado o commando em chefe do exercito ao general Paz.

As ultimas noticias de Buenos-Ayres davam este general em marcha sobre Santa Fé para impedir a reunião do congresso. Vemos, porém, pelas folhas recebidas hoje, que o general estava em S. Nicoláo, e que o congresso foi aberto em Santa Fé no dia 20 do passado pelo Sr. Crespo, delegado do general Urquiza.

Das provincias do interior são contradictorias as noticias. (*Do Jornal do Commercio.*)

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE 23 DE DEZEMBRO DE 1852.

Entrou hoje do sul o vapor *Tay*, trazendo-nos jornaes do Rio de janeiro até 15 do corrente e da Bahia até 20.

Confirmam-se as noticias que ultimamente publicamos ácerca de Buenos-Ayres, cujas datas alcançam mais a 5 do corrente, chegando as do Rio Grande a 2.

Sob a rubrica competente encontrarão os leitores o que nos jornaes recebidos colhemos de mais importante sobre aquella republica, assim como sobre a nossa provincia.

No dia 12 do corrente reuniram-se as assembléas parochiaes da capital do imperio para procederem a nova eleição de senadores, e tanto esta eleição como a de deputados geraes, proseguiam sem novidade.

O *Jornal do Commercio* de 14 noticia que o Sr. ministro dos negocios estrangeiros, Paulino José Soares de Souza, fôra condecorado por S. M. o Imperador d'Austria com o habito da corôa de ferro.

No dia 11 pelas 9 horas da manhãa, celebrou-se no convento da Ajuda a missa do anniversario da morte de S. M. a Imperatriz, a qual assistiram SS. MM. II. com a sua côrte. Segundo o *Diario do Rio* SS. MM. partiriam no dia 21 para Petropolis, onde pretendem passar o resto do verão.

No mesmo dia 11 incendiou-se uma loja de fazendas da rua da Quitanda n. 32 a qual foi promptamente soccorrida, conseguindo-se apagar o fogo sem grandes prejuizos, a excepção da agua que em abundancia cahio sobre grande porção de fazendas, depositadas no primeiro andar.

Lê-se na *Revista Commercial* de Santos:

« Em presença de varias pessoas ouvimos lêr uma carta de Iguape, escripta por pessoas fidedignas, a qual trata circumstanciadamente sobre uma nova descoberta d'um terreno summamente aurifero na Serra de Botucabarú, entre Iguape e Sorocaba. Consta que as autoridades d'aquelle lugar já officiaram sobre esse facto. Sentimos não poder referir por ora minuciosidades, pois nos não foi possivel obter o trecho da carta, que conta as maravilhas da nova California.

As transacções monetarias feitas na praça do Rio para o paquete *Tay* montaram a 288,000 libras esterlinas sobre Londres, 680,000 francos sobre França, 413,000 marcos banco sobre Hamburgo.

Alguns despachos de juizes de direito tiveram lugar, como verão os leitores na parte official.

Da Bahia nada vimos que mereça mencionar-se.

Communicado.

NECROLOGIA.

Quanto he illusorio este mundo, que habitamos! Quantas lagrimas, quantas decepções! Tudo he nelle transitorio, excepto a virtude, porque ella he uma emanação da Divindade, porque ella he tão immortal como a fonte d'onde dimana, porque emfim perdura além dos seculos! Pobre humanidade! Nasce o homem na miseria, entra na carreira da vida, e desde então todo o seu afan, todo o seu lidar he só crear para si e sua familia um futuro agradavel e seguro. Julgando ter então tocado a méta de suas constantes fadigas, e poder assim gosar em paz e tranquillidade a recompensa de seus incessantes trabalhos, eis que a morte inexhoravel se lhe apresenta, arrebata-o desapiedadamente, e o separa para sempre dessa familia que era o objecto de suas complacencias! O' meu Deos! Quanto são imperscrutaveis os vossos santos designios! Queremos fallar de nosso estimavel e prestimoso amigo o Sr. Francisco José Barbosa, cuja memoria hoje recordamos.

Nasceu elle na cidade de Braga do reino de Portugal, a 12 de agosto de 1811 de pais honrados e trabalhadores, e na idade de 13 annos aportou á esta cidade onde desde logo se entregou a vida commercial. Laborioso por indole, e dotado de intelligencia não vulgar para a profissão que abraçára, em poucos annos chegou a realisar uma fortuna, senão collossal, ao menos sufficiente para fazer honra aos seus constantes esforços e assiduos trabalhos. Negociante matriculado desta praça, era estimado de todas as pessoas que o conheciam de perto, e muitas vezes consultado por aquelles que seguiam a mesma profissão, e confiavam em suas luzes, experiencia e longa pratica do commercio.

Dotado de um nobre orgulho e caracter independente, nunca aspirou, nem solicitou de governo algum a menor distincção, vivendo sempre como simples particular em sua modesta abundancia, e só cercado de seus verdadeiros amigos e virtuosa familia. Entretanto, as pessoas honestas e verdadeiramente necessitadas, que a elle recorriam em suas precisões, não deixavam de encontrar em seu genio bondadoso o recurso que buscavam. Sim, sua vida inteira foi uma carreira de honra, a qual ultimamente foi sellada com um grande rasgo de sublime magnanimidade que tanto o caracterisava, e que ficará registrada certamente na memoria de todos os homens de bem.

O Sr. Francisco José Barbosa amou uma senhora, nossa estimavel patricia, de boa familia e reconhecido merito; mas sem fortuna e quasi que desvalida. Esta consideração tão ponderosa em semelhante actualidade, em que o ouro he tudo, e a virtude tem tão poucos attractivos não entibiou os nobres sentimentos de nosso querido amigo; e aquelle que havia desprezado tantos e tão vantajosos partidos, não hesitou certamente em offerecer sua mão, e associar a sua boa fortuna aquella que por seu constante e delicado amor, e suas excellentes qualidades tinha captivado seu nobre coração, e fazia a felicidade e delicias de sua vida! Foi no Monteiro, para onde se havia retirado temporariamente com sua familia, por causa da calma, que por estes tempos costuma fazer nesta cidade, que começaram a manifestar-se os primeiros symptomas assustadores de sua cruel molestia, a qual havia já algum tempo soffria, e todavia o não privava de sahir a rua, e tratar de seus interesses. De volta á esta cidade foram consultados com approvação de seu medico assistente outros facultativos, e todos os meios de salvação e o mais desvelado tratamento á par dos mais incessantes cuidados foram empregados nessa sua curta, mas penosa agonia! Tudo porém foi baldado, visto como a Providencia havia já marcado o termo final de sua existencia! Era pois forçoso morrer, e o nosso digno amigo, advertido então de seu proximo fim, e da necessidade de preparar-se convenientemente para comparecer na presença do Todo Poderoso, assentio de boa vontade e como bom christão á tudo que lhe foi proposto em tão solemne momento, recebendo devotamente todos os soccorros d'alma; depois do que, dispondo voluntariamente de todos os seus bens em prol de sua fiel consorte e de suas duas innocentes filhinhas, com o que deu o ultimo e o mais bello testemunho de seu grande amor e sollicitude para com esses dignos objectos de sua constante ternura e sincera affeição, esperou com animo e resignação a morte, que não tardou a avizinhar-se-lhe, roubando-o para sempre á sua inconsolavel familia, e a seus poucos, mas fieis e desinteressados amigos! Expirou pelas oito horas, pouco mais ou menos, da manhãa do dia 25 de novembro de 1852.

Perdeu assim a sociedade um cidadão util e prestimoso, sua familia o mais amante e desvelado dos pais, e seus fieis amigos um seguro apoio em suas adversidades.

A terra lhe seja leve.

Recife 22 de dezembro de 1852.

E. B. F.

Publicação a pedido.

N. 4,795. — Vistos, expostos e relatados estes autos civeis entre partes recorrente Azevedo & Irmão, e recorridos Manoel Rodrigues da Silva, e sua mulher, negam a pedida revista por não haver nullidade manifesta, nem injustiça notoria no accordão de que se recorre. Regressem os autos ao juiz onde foram sentenciados, e pagas as custas pelos recorrentes.

Rio de Janeiro 26 de novembro de 1852. — Duarte, presidente, — Campos, Pinto, Pessanha, Sequeira, Almeida, Mattos, Carneiro, Ponce, Perdigão Malheiro, Barreto Pedroso, Cerqueira Lima, Veiga e França.

COMMERCIO.

ALFANDEGA'

Rendimento do dia 1 a 22	197:136,939
Idem do dia 23	11:060,272
	208:197,211

Descarregam hoje 24 de dezembro

Brigue austriaco -- *Lubica* -- mercadorias.
Brigue americano -- *Brandywine* -- mercadorias e farinha.
Barca ingleza -- *Mary Queen of Scots* -- mercadorias.
Brigue inglez -- *Rother* -- farinha e bolachinha.
Escuna sueca -- *Laura* -- taboado.
Escuna brasileira -- *Adelaide* -- mercadorias.
Hiate brasileiro -- *Aguia Brasileira* -- generos nacionaes.

Importação.

Escuna nacional Adelaide, vinda da Bahia, consignada a Antonio de Almeida Gomes, manifestou o seguinte:

4 volumes panno de algodão trançado, 100 barris manteiga, 1 pacote panno da Costa, 5 balas papel de embrulho, 1 caixote brincos de chumbo, 5 fardos fazendas de algodão e riscado, 1 caixão sabonetes, 10 fardos madapolão, 1943 caixinhas, 28 caixões, 699 caixas charutos, 1 gamella de páo amarello, 2 barricas rapaduras, 10 fardos fumo em folha, 3000 quartinhas, 2 saccas farinha, 8 pipas fumo moido, 3 saccas colle, 8 talhas louça vidrada, 47 saccas tapioca, 19 fardos tabaco, 1 caixão taboinhas de cedro para caixas de charutos, 4 duzias toros de jacarandá; a ordem.

Escuna sueca Laura, vinda do Gottenberg, consignada a Rothe & Bidoulac, manifestou o seguinte:

1,057 barras de ferro, 2,400 taboas, 210 peças de cadeiras para jardim; aos consignatarios.

Brigue austriaco Ljubica, vindo de Trieste, consignado a N. O. Bieber & C., manifestou o seguinte:

2,825 barricas farinha, 50 caixas marrasquino 200 balaios de palha, 3 pacotes sola; aos consignatarios.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 22	74:943,734
Idem do dia 23	4:686,612
	79:630,346

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 22	4:144,962
Idem do dia 23	210,394
	4:346,356

EXPORTAÇA'O.

Trieste, bergantim hespanhol Novo S. Francisco, de 279 toneladas, conduzio o seguinte: -- 3650 saccos com 18250 arrobas de assucar.

Buenos-Ayres, com escala por Montevidéo, barca hespanhola Pepe Alicantino, de 306 toneladas, conduzio o seguinte: -- 60 couros para reexportação, 50 pipas cachaça, 1480 barricas, e 300 barriquinhas com 12563 arrobas e 6 libras de assucar.

Passo de Camaragibe, hiate nacional Caprichoso de 35 toneladas, conduzio o seguinte: -- 1 barril manteiga, 1 garrafa vinagre, 1 embrulho diversos objectos, 2 chapeos do chile, 7 fardos algodão, 1 embrulho torneiras, 1 gigo pratos, 1 pacote fazendas, 1 caixa chá, 1|2 arroba de toucinho, 1 garrafa charope, 1 botija oleo, 2 garrafas vasias, 1 caixa lanternas, 1 arroba de fio.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 23	944,978

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 23	2:577,895

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 23.

Rio e Bahia -- 8 dias, vapor inglez Tay, commandante F Woolley. Passageiros para esta provincia, o alferes Firmino Joaquim Patriota, Joaquim Antunes de Oliveira, Marcos Antonio Ribeiro Monteiro de Barros, C. P. Ribeiro, Joaquim Tito P. Lima, José Ignacio Fernandes Barros Bolacninha, Dr. José Joaquim Gemeniano de Moraes Navarro, Alexandre Loranzana e sua senhora, Agostinho da Rocha Miranda, José Severo Moreira Rios.

Rio Grande do Norte -- 2 dias e 12 horas, brigue escuna de guerra brasileiro Legalidade, commandante o capitão-tenente Amazonas. Conduz os presos Antonio Carlos Francisco da Silva, Antonio Candido da Silva, e 1 escolta de 9 praças do 2.º de infantaria, e o passageiro Francisco Pires Carneiro.

Rio de Janeiro -- 17 dias, barca ingleza Goldin Fleece, de 212 toneladas, capitão James Palethorpe, equipagem 16, em lastro; a Russell Mellors & Companhia.

Bahia -- 25 dias, escuna brasileira Adelaide, de 60 toneladas, capitão Pamphilo Julio da Costa Cirne, equipagem 7, carga varios generos; a Antonio de Almeida Gomes.

Santos -- 21 dias, brigue hamburguez Olinda, de 334 toneladas, capitão J. Wiepert, equipagem 13, em lastro; a N. O. Bieber & Companhia.

Da commissão -- a escuna brasileira Lindoia, commandante Joaquim Alves Moreira.

New-York -- 45 dias galera americana Medora, de 486 toneladas, capitão Richard Burr, equipagem 15, carga taboado e mais generos; ao capitão conduz 185 passageiros, veio a este porto refrescar, e segue para Nova Holanda.

Navios sahidos no mesmo dia.

Southampton e portos intermedios -- vapor inglez Tay, commandante F Woolley. Passageiros desta provincia, José Joaquim da C. Pinheiro, Antonio Francisco de Sá, Manoel Rodrigues da Costa, Francisco Teixeira Bastos, Guilherme Augusto Rodrigues Sette, José Joaquim de Faria Machado.

Rio de Janeiro -- escuna brasileira Tamega, capitão Belmiro Baptista de Souza, carga assucar e mais generos. Conduz 3 escravos com passaportes.

Philadelphia -- patacho americano R. F. Loper, capitão E. Kenny, carga assucar e couros.

Genova -- brigue inglez Ottawa, capitão H. Urguhar, carga assucar.

Philadelphia -- barca americana Menosoto, capitão James Vircock, carga assucar.

Liverpool -- barca ingleza Heart of Oak, capitão William Chrockett, carga assucar.

Cork -- brigue portuguez Flor do Mar, capitão Joaquim José Caetano, carga assucar.

Ilha de Fernando -- patacho Transporte nacional Pirapama, commandante o piloto Camillo de Lelis Fonseca, conduz 11 praças do exercito, o cirurgião Olegario Cesar, mestre Ferreiro Domingos Ribeiro da luz, e seu filho. Passageiros, Miguel Alexandrino da Fonseca Galvão, Manoel Thomaz dos Santos, José Joaquim de Santa Anna, José Rodrigues Mais de Oliveira, Sebastiana Maria de Jesus, José Rodrigues Lima.

Observação.

Fundeou no lameirão para acabar de carregar o brigue inglez Margaret Ryley.

EDITAL.

--O Illm Sr inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 9 do corrente, manda fazer publico que nos dias 3, 4 e 5 de janeiro proximo vindouro ira a praça para ser arrematado perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a quem por menos fizer, a obra da ponte dos Afogados, avaliada em rs. 20:546,564.

A arrematação sera feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, nos dias acima declarados, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou afixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 13 de dezembro de 1852.

O secretario,
Antonio Ferreira da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª Esta ponte será executada de conformidade com o orçamento nesta data apresentado ao Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 20:546,564 rs.

2.ª No prazo de sessenta dias serão principiadas estas obras, e concluidas na de quatorze mezes.

3.ª Durante a execução das obras o arrematante será obrigado a dar livre passagem a gente a pé, cavallos, carrinhos e carroças.

4.ª A importancia desta arrematação será paga na forma do artigo 39 da lei provincial n. 286.

5.ª Para tudo mais, que não estiver determinado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei provincial n. 286. — Conforme.

O secretario,
Antonio Ferreira da Annunciação.

Declarações.

-- Por ordem do tribunal do commercio desta provincia se faz publico, que havendo-se procedido no mesmo em data de hoje a eleição dos dous deputados commerciaes, que para o seguinte quatrienio de 1853 a 1856 tem de substituir os dous menos votados da eleição antecedente, na fórma do artigo 2.º do decreto n. 696 de 5 de setembro de 1850, foram reeleitos os senhores João Pinto de Lemos e João Ignacio de Medeiros Rego. Secretaria do tribunal do commercio da provincia de Pernambuco 20 de dezembro de 1852. -- João Ignacio de Medeiros Rego, servindo de secretario.

-- Em virtude da autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia, o Illm Sr. inspector deste arsenal manda fazer publico, que no dia 24 do corrente mez ao meio dia, contrata para o fornecimento dos navios da armada, barca de escavação, e enfermaria de marinha em o mez de janeiro vindouro, carne verde e pão: as pessoas que se propozerem a fornecer esses generos, compareçam nesta secretaria com as suas propostas em cartas fechadas.

-- O arsenal de marinha compra no dia 24 do corrente mez, pranchões de amarello para as obras do melhoramento do porto: as pessoas que quizerem vender estes objectos, são convidadas pelo Illm. Sr. inspector a comparecerem nesta secretaria, no indicado dia pelo meio dia, com as suas propostas em cartas fechadas.

-- Pela segunda secção da mesa do consulado provincial se avisa aquem possa interessar, que os 30 dias para o pagamento a boca do cofre da decima dos predios urbanos desta cidade se principiaram a contar do dia 2 do corrente mez, e todos aquelles proprietarios que deixarem de pagar o primeiro semestre de 1852 a 1853, dentro do prazo marcado, incorrem na multa de 3 por 0|0, sobre seus debitos, e serão executados.

Banco de Pernambuco.

Por ordem do conselho de direcção do Banco de Pernambuco se avisa aos senhores accionistas que a terceira e ultima prestação de suas acções teem de entrar para a caixa do mesmo Banco desde o dia 2 a 15 de Janeiro proximo futuro, em cujo acto lhes serão entregues as mesmas acções. Banco de Pernambuco 18 de novembro de 1852. — O secretario do conselho da direcção M. I. de Oliveira.

-- Em virtude da autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia, o arsenal de marinha vende os objectos seguintes: uma quantidade de covados de ganga azul, 1 dita de camisas, e calças de algodãozinho, uma dita de mantas de algodão, e uma dita de bolacha avariada. As pessoas que quizerem comprar esses objectos compareçam nesta secretaria no dia 24 do corrente ao meio dia, para a vista delles apresentarem as suas propostas em cartas fechadas.

Banco de Pernambuco.

De ordem do conselho de direcção do banco de Pernambuco se faz publico que os descontos para letras até 6 mezes de prazo, se fazem a 8-0|0 ao anno; e que compra letras sobre o Rio de Janeiro pelos premios que se convencionar, e vende-as tambem para alli a dinheiro a vista sem premio algum. Banco de Pernambuco 18 de dezembro de 1852. — O secretario do conselho de direcção, M. I. de Oliveira.

THEATRO DE SANTA ISABEL.

Por motivos imprevistos deixa de haver o espectaculo annunciado para hoje, o qual fica transferido para quando novamente se annunciar. Está-se preparando um magnifico espectaculo, o qual terminará com a admiravel luz electrica, que illuminará uma parte desta cidade tão claro, como dia.

Avisos maritimos.

Para a Bahia

Segue com grande brevidade o novo e veleiro hiate Ramos I, capitão José Severo Moreira Rios; para carga trata-se na rua da Cadeia Velha n. 23, ou na rua do Trapiche Novo n. 16, segundo andar.

-- Acaba de chegar da Bahia a bem conhecida escuna Adelaide, que volta com presteza ao dito porto; para carga trata-se na rua da Cadeia Velha n. 23, ou na do Trapiche Novo n. 16, segundo andar.

— Para o Rio de Janeiro sahe com muita brevidade o brigue Recife; para carga, passageiros, ou escravos a frete, trata se na rua do Collegio n. 17, segundo andar, ou com o capitão Manoel Joaquim Lobato.

-- Para Lisboa o brigue portuguez S. Domingos seguirá até 11 de janeiro proximo futuro; recebe carga e passageiros: a tratar com o capitão Manoel Gonçalves Vianna, ou com o consignatario Joaquim Ferreira Mendes Guimarães, na rua da Cruz n. 57, segundo andar.

-- O brigue brasileiro Rio Ave sahe para o Rio de Janeiro no dia 28 do corrente; póde receber escravos a frete e passageiros, para os quaes tem bons commodos: trata-se com os consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

Para o Rio Grande do Sul.

Segue com brevidade o brigue nacional Conceição, ainda póde receber alguma carga a frete: a tratar com Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

Para o Rio de Janeiro.

Segue com muita brevidade por ter parte da carga prompta, a barca nacional Flor de Oliveira; para o restante, escravos a frete, ou passageiros, para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com o capitão José de Oliveira Leite, na praça do Commercio, ou com o consignatario Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

Para o Rio de Janeiro

O brigue nacional Elvira, segue impreterivelmente no dia 24 do corrente, recebe passageiros e escravos a frete: trata-se com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar, ou com o capitão na praça do commercio.

— Vende-se uma barcaça com todos os seus pertences, a qual carrega 22 caixas, e actualmente se acha no estaleiro do Sr. Joaquim Antonio Rodrigues, na rua do Brum, aonde os pretendentes poderão ir examina-la: trata-se do seu ajuste, na rua da Cadeia do Recife, loja n. 6.

Leilaõ.

-- O ultimo leilão deste anno, e sem limites em qualquer objecto que o martelo bater, sem demora será entregue ao arrematante no armazem de M. Carneiro, na rua do Trapiche n. 38, sexta feira 24 do corrente, as 10 horas da manhãa em ponto, a saber: guarda-roupas, commodas, mesas redondas, e elasticas, consolos, cadeiras sem balanço, e com balanço, sofás, marquezas, camas, tanto para casado, como para solteiro, berços, lavatorios, espelhos, quadros com estampas sendo de santidades, personagens, cidades e paisagens, oculos de alcance, lustres, candelabros, candieiros, lanternas com castiçaes de metal e de vidro, louça, vidros de cores sendo em copos e garrafas, relogios para cima de mesa e para algibeira, esteiras da India para sala, livros historicos de differentes autores, charutos da Bahia de superior qualidade, e uma completa ferramenta para relojoeiro.

Avisos diversos.

-- Appareceu no engenho Tamataupe de Flores, na comarca de Nazareth da Matta, um crioulo, de nome Antonio, que diz ser escravo do Sr. tenente-coronel Francisco Lopes da Cunha Cardoso, morador em Cratius, na fazenda do Jardim. O abaixo assignado roga ao dito senhor que quanto antes mande suas ordens para a praça de Pernambuco a José Cypriano de Moraes Lima, rua do Sebo, para ser entregue o referido escravo ou o dinheiro, no caso de o querer vender por preço razoavel; certo de que o abaixo assignado não se responsabilisa por qualquer fuga que possa haver. — Joaquim Cavalcante de Albuquerque Mello.

- Aluga-se o segundo andar e sotão do sobrado da rua da Penha com fundos para a rua Direita n. 9, com bastante commodo e muito fresco: no aterro da Boa-Vista n. 58, loja.

-- O senhor que ultimamente foi a rua Augusta procurar um senhor por parte do Sr. major Sergio, queira fazer o favor de apparecer, ou declarar a sua residencia, que se lhe deseja fallar.

-- Continúa a estar fugido na ilha de Itamaracá, o escravo Joaquim allemão, o qual foi do engenho Amparo, e como ha toda a certeza que esta na ilha, pede-se as autoridades policiaes e mesmo a qualquer pessoa do povo, a captura do mesmo, e o façam conduzir a casa n. 15, na rua do Collegio, que receberão 50,000 rs de gratificação.

-- Precisa-se alugar um preto para o serviço desta typographia: na praça da Independencia n. 6 e 8.

- Aluga-se uma canoa de carga de 600 tijolos de alvenaria grossa: na rua da Concordia, ultimo sobrado ao sul, a tratar com Manoel Firmino Ferreira.

-- Desappareceu do engenho Quisonbo no dia 4 do corrente, um escravo de Silvestre Dantas Lima, com os signaes seguintes: — baixo, cara larga, com muito pouca barba, alguns dentes da frente quebrados, semblante tristonho, pernas um tanto arquiadas, he crioulo, e chama-se Silvestre: quem o aprehender, queira leva-lo no dito engenho acima, ou na rua das Cruzes n. 18, que sera bem recompensado.

-- Na padaria do Coelho precisa-se de um caixeiro para vender pão, e que tenha alguma freguezia; dá-se bom ordenado: na mesma precisa-se de um caixeiro para tomar conta de uma venda por balanço.

-- José Joaquim de Faria Machado, pela rapidez de sua viagem para Lisboa no vapor Tay, não lhe restou tempo para despedir-se de seus amigos, e offerecer-lhes naquella cidade os officios de sincera amizade, o que ora faz, esperando o relevem desta falta involuntaria.

-- Precisa-se alugar uma preta, escrava ou mesmo forra, que saiba cosinhar e engommar, para uma casa estrangeira, e um preto para fazer as compras; no aterro da Bôa-Vista, loja franceza n. 12.

Consultorio homeopathico.

Rua do Collegio n. 25, primeiro andar.

O Dr. P. A. Lobo Moscoso, dá consultas gratis aos pobres, todos os dias das 8 as 12 horas da manhãa. Pratica qualquer operação de cirurgia, ou de partos. Recebe escravos doentes para tratar de suas enfermidades, ou fazer qualquer operação, por preço commodo.

AOS DENTES.

J. Jam, dentista, noticia ao publico que continúa pôr dentes artificiaes de porcelana incorregiveis; o annunciante inculca um ou todos se fôr preciso, asseverando a todas as pessoas que se quizer utilisar do seu prestimo, que não exige paga alguma não ficando os dentes tão bem collocados, que não se possa differençar dos proprios naturaes, podendo-se mastigar qualquer comida sem sentir a menor dôr nem receio de os quebrar; tambem calça os dentes naturaes furados da carie, com ouro ou prata, prevenindo assim a continuação da carie e dores, e mesmo evitando por essa fórma de passar a carie dos dentes furados para os outros sãos, como bem, limpa os dentes em geral, tirando as caries ou pedras que tanto os damnifica e coopera para o mao halito da bocca não sendo tirado; ha dez annos que o annunciante exerce sua profissão nesta cidade, e os muitos exemplos que tem dado nesse longo tempo será quanto basta para o garantir: sua residencia, rua Nova n. 19, primeiro andar.

Grande fabrica de chapeos de sol.

Rua do Collegio n. 4.

G. Falque, faz sciente ao respeitavel publico de Pernambuco, e em particular aos seus freguezes, que acaba de receber de Paris, como do Rio de Janeiro, da fabrica de Falque Irmãos, um lindo e completo sortimento de chapeos de sol de seda e de panninho, tanto para homens como para senhoras, tendo para os primeiros um escolhido sortimento de chapeos de sol com cabos inteiriços os mais lindos, que tem vindo em caricaturas diversas, ditos de canna, etc.; grande quantidade de sedas e panninhos em peça para cubrir armações servidas, as que forem de ferro envernisam-se que ficam novas, baleias largas, estreitas e de aço para espartilhos e vestidos para senhoras, bengalas bonitas, cobre-se o concerta-se toda e qualquer qualidade de chapéos de sol: todos os objectos acima mencionados vendem-se em porção e a retalho por menos preço que em outra qualquer parte.

MUTILADO

— No dia quinta-feira 16 do corrente, desappareceu da rua Nova n 23, a preta Delfina, de nação, representa ter 25 annos pouco mais ou menos, estatura regular, côr bem preta, cara grande, olhos grandes e pretos, beiços grossos, queixo comprido, dentes alvos e perfeitos, peitos pequenos, falla compassada, tem em uma das cannellas por cima do tornozello, uma grande marca de talho de foice: levou roupa, sendo um panno da Costa trançado com listras miudinhas, azul, branca e encarnada, guarnecido de franjas brancas e largas, quatro vestidos, um de riscadinho de quadro azul escuro, novo, em folha, tres de chitas francezas largas, sendo um côr de rosa e flores, novo, em folha, um verde miudinho e um branco muito embastido de flores miudinhas, levou mais duas saias brancas, um córte de camisa por fazer de madapolão, uma camisa de algodãozinho no corpo e um avental de riscadinho: ha toda a probabilidade de estar nos arrebaldes desta cidade para o lado do centro acoutada a titulo de tomar senhorio: quem da dita escrava der noticias exactas ou a pegar, leve-a a rua Nova, na loja n. 23 que faz quina para a Cambôa do Carmo, que ahi será bem recompensado

Moendas para canna sem viróla.

A fundição da Aurora em Santo Amaro, tem constantemente um supprimento destas moendas entre outras muitas, e sua utilidade tem sido bem provada por uma longa experiencia de 18 annos; a primeira tendo sido feita por um modelo apresentado pelo senhor coronel Joaquim Cavalcante de Albuquerque para o seu engenho Jardim de Pedras de Fogo, como se vê do livro de encommendas a folhas 111, anno de 1834; e desde então para ca mais de vinte moendas destas tem sido feitas nesta fabrica, como se póde ver da lista que na mesma fabrica existe; e estão todas trabalhando em diversos engenhos da provincia, dando completa satisfação aos seus proprietarios. Este objecto se consegue, simplesmente collocando os dous tambores de baixo, um em contacto com o outro; e para isto poder ter lugar, poem-se duas carretes no aguilhão superior, e uma em cada um dos inferiores; as brilas, ou beiços naturalmente estando no tambor de cima.

Madama Rosa Hardy, modista brasileira Rua Nova n. 34.

Tem a honra de participar ao publico, e particularmente a seus freguezes e aos freguezes da fallecida madama Porta, que ella tem comprado e despachado o sortimento inteiro das fazendas que vieram para esta senhora no navio Pernambuco, o ultimo chegado do Havre. Este sortimento he composto de fazendas muito finas, e superiores aquellas que vem para este mercado; ricos córtes de seda lavrados de cores do ultimo gosto, cortes de seda escoceza, ricos cortes de barege de seda, ditos de barege de seda de 3 babados, riquissimos chapeos de seda para senhora, chapeos de palha italica abertos e fechados para senhora e meninas sem ser enfeitados; riquissimos capotinhos de Grosnaples furta cores bordados; ricos capellas para noiva e madrinha de casamento; guarnições para vestido de noiva; ramos de flores pretas para luto; um rico sortimento de fitas, escoceza, chineza para cinta de meninos e senhoras, para enfeitar chapeos de senhora e meninas, de babadinhos e de franjas; chamalote branco para colletes de senhora; botões para colletes de senhora; ricos cortes de collete bordados para senhora, tafeta branco; setim branco; gros de naples amarello e branco furta cores; requifes para os ditos vestidos.

-- Precisa-se de um criado portuguez, hespanhol, ou alemão, solteiro, preferindo-se os novamente chegados, que dê fiança a sua conduta, para lugar perto desta praça, e paga-se bem; a tratar com José Rodrigues Ferreira, rua do Queimado, loja de ferragens n. 14, ou annuncie para ser procurado.

-- A pessoa que do Sr. Dr. Joaquim Antonio da Costa, no Rio de Janeiro, recebeu 2 folhetos para entregar ao abaixo assignado, queira ter a bondade de remettel-os á rua do Hospicio n. 9 ou alliás de annunciar a sua residencia para se lhe mandar exigir. —Antonio de Vasconcellos Menezes de Drumond

-- Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua do Queimado n. 12: na loja se dirá quem aluga.

-- Precisa-se de uma ama de leite, parda, livre, e sem filho: na rua larga do Rozario padaria n. 18.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

De ordem da directoria se declara que foram feitas ao gabinete as seguintes offertas, a saber: cartas da India e China, 2 volumes, pelo Sr. Frederico Antonio d'Antrade: instituição de medicina forense, 1 volume, pelo Sr. Antonio Joaquim Martins: poesias, 1 volume, pelo Sr. Manoel da Fonseca Medeiros; cartas de Echo a Narciso, 1 volume, fabulas de La-Fontaine, 1 volume, pelo Sr. Manoel Antonio Flores: Diabo a quatro, 4 volumes, pelo Sr. Antonio Gonçalves de Oliveira: Christina de Stainville, 1 volume; Leonel Lincoln, 2 volumes; O cavaleiro de Harmental, 2 volumes, pelo Sr. Manoel Teixeira Bastos; historia de Gil Braz, 4 volumes; Descripção do Brasil, 2 volumes; Ignez de Castro, 1 volume; Codigo Epistolar, 1 volume, pelo Sr. Francisco José Lopes: Histoire Sacrée illustrée, 3 volumes, pelo Sr. Dr. Manoel Caetano Soares; Memorias de um medico, 7 volumes, pelo Sr. José Teixeira Bastos; Galeria das ordens religiosas, 2 volumes; Dictionnaire français de Napoleon Landais, 2 volumes, pelo Sr. Guilherme Augusto Rodrigues Satte; Lizia poetica, 6 volumes; Amor e melancolia, 1 volume; Quadros historicos de Portugal, 1 volume; Suspiros de um desterrado, 1 volume; N. Sra. dos Guararapes, 1 volume; Revista contemporanea, 1 volume; Autopsia dos partidos politicos em Portugal, 1 volume; por diversos senhores. A directoria em nome da associação que tem a honra de representar, agradece as offertas acima expecificadas.

-Recebem-se escravos de commissão, compram-se e vendem-se tanto para a provincia como para fóra; e adianta-se dinheiros sobre os de commissão; na rua das Laranjeiras n 14, segundo andar.

— Aluga-se um moleque para vender na rua, paga-se bem; quem o tiver dirija-se á rua de Hortas, venda n. 1.

Precisão.

Na rua Nova defronte da Conceição n. 38, precisa-se de officiaes de latueiro.

-- Aluga-se uma escrava que saiba cosinhar o ordinario de uma casa de familia, e comprar na rua, ou mesmo um muleque que sirva para o mesmo fim na rua Augusta n. 26, ou no escriptorio da rua das Trincheiras do escrivão Esteves.

Aviso ao commercio.

Visto a deliberação da direcção da associação dos logistas desta praça recommendando aos seus membros, de não comprarem, senão em 8 casas entre 17 importadores de fazendas, e como os abaixo assignados são uns dos interdictos; fazem publico aos senhores de engenho, lavradores, fazendeiros e commerciantes, tanto desta cidade, como do interior e ao povo em geral desta praça, que franqueam seus sortimentos de fazendas por baixos preços, não menos de 1 peça, ou uma duzia, a dinheiro, ou a praso, conforme se ajustar: no seu armazem da praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche n. 48.

Rostron Rooker & C.,
Negociantes inglezes.

Gabinete portuguez de leitura.

Por ordem do Illm. Sr. presidente da directoria se convoca o conselho deliberativo para reunir-se em sessão no dia 29 do corrente, pelas 6 horas da tarde, afim de proceder-se a eleição da nova directoria.

-- Quem quizer receber dinheiro na ilha de S. Miguel até a quantia de 2:000,000 de rs. dando aqui o dinheiro, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 18, que achará com quem tratar.

-- O Dr. João José Pinto annuncia a quem convier, que chegou de Lisboa, para onde tinha ido, em razão dos padecimentos que soffria, e continúa a residir em sua casa n. 19, na praça da Boa-Vista: as pessoas que se quizerem utilisar do seu prestimo, poderão ahi procura-lo a qualquer hora.

-- O Sr. Francisco Antonio Durão tem uma carta na livraria da praça da Independencia ns 6 e 8

--Precisa-se alugar um preto ou uma preta cosinheira: na rua do Crespo n. 10.

-- A pessoa que annunciou um escravo canoeiro, de nação da Costa, dirija-se ao armazem de madeiras de Torres Galindo, defronte do porto da rua Nova n. 1.

-- Manoel Thomé, do lugar do Gamella da Barra-Grande, provincia de Alagoas, avisa as pessoas a quem interessar, que em seu poder existe uma preta de nome Maria, regada pelo annunciante, pertencente a outra preta de nome Damiana, que vendia naquelle luger miudezas, havera dous para tres annos: as pessoas interessadas se podem dirigir ao annunciante naquelle lugar, que dando os signaes certos lhe será entregue, pagando seu trabalho e despezas; ou entender-se nesta praça com Lima Junior & Companhia, na rua da Cruz n 28.

— José Maria Gonçalves Ramos, com botica na antiga rua dos Quarteis, scientifica aos seus amigos e freguezes que seu estabelecimento se acha outra vez aberto, e por isso prompto a desempenhar os deveres de sua arte.

BOTICA HOMEOPATHICA.

28 RUA DAS CRUZES 28,
Dirigida por um pharmaceutico approvado.

Este estabelecimento possue todos os medicamentos até agora experimentados, tanto na Europa como no Brasil, e preparados pelas machinas da invenção do Dr. Muro.

Carteiras de 12 tubos até 160, por preços variaveis, conforme a qualidade das caixas, a quantidade dos remedios e suas dynamisações.

Uma carteira com os 24 principaes remedios homéopathicos e 3 obras differentes, indispensaveis para os principiantes que se quizerem convencer da verdade da nova medicina; contendo além de muitos conselhos clinicos, a pathogenesia de 48 medicamentos por 25$000

Tubos avulsos (cada um) 1$000

Tinturas de todos os medicamentos em frascos de 1/2 onça 2$000

AVIAM-SE GRATUITAMENTE para os pobres, todas as receitas que para ali mandar qualquer professor.

Na mesma botica encontrar-se-ha sempre um grande sortimento de livros em portuguez e francez, e emfim tudo quanto he necessario para o estudo e pratica da homéopathia.

N. B. Reformam-se gratuitamente todas as carteiras vendidas no estabelecimento de cujos remedios, pela humidade ou por qualquer outra causa tiverem sido deteriorados.

Aos 12:000$, 6:000$ e 3:000$ de réis.

O cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior tem exposto a venda aos preços abaixo, na praça da Independencia, loja n. 40, rua do Queimado, loja de ferragens n. 37 A, e aterro da Boa-Vista, loja de miudezas n 48; os seus bilhetes, meios, quartos, decimos e vigesimos da loteria de S. Pedro Martyr de Olinda, a qual pretende-se que corra a 23 do corrente, cujos bilhetes e cautellas são pagos immediatamente nas mesmas lojas logo que corra a referida loteria; a saber:

Bilhetes	12,500.
Meios	6,300.
Quartos	3,200.
Decimos	1,400.
Vigesimos	700.

-- Ha umas dividas para cobrarem-se em Massangana ou ilha das Mercês; quem estiver habilitado para fazer esta cobrança, e isto neste anno de 1852, dirija-se a travessa do Paraizo n. 20.

-- Furtaram do primeiro andar do sobrado da rua do Crespo n 12, no domingo 5 de dezembro pelas tres horas da tarde, um relogio de sabonete de ouro patente inglez, sendo a caixa lavrada por um simples xadrez, como quasi todos são; o seu autor he Abraham Jakson & Companhia, e de n. 9769, levando corrente de ouro liza e de feitio mui singello: quem o denunciar será generosamente recompensado, assim como se pede aos Srs. relojoeiros que de sua parte prestem bastante attenção a este caso.

Alugam-se e vendem-se bixas na praça da Independencia n 10, confronte a rua das Cruzes.

-- Lava-se e engomma-se, com muita perfeição e asseio: no pateo da Ribeira de S. José n 15.

-- Madame Millochau Bussard avisa as suas freguezas que tem recebido pelos ultimos navios vindos de França, um sortimento de chapeos, cabeções, romeiras, capotinhos, colarinhos e camisinhas as mais em moda em Paris, os quaes visto a qualidade da fazenda, se venderão por baratissimo preço.

-- O cautelista Souza Junior avisa ao respeitavel publico que na sua loja de ferragens da rua do Queimado n. 37 A, na da praça da Independencia n. 40, e no aterro da Boa-Vista n. 48, vendeu os premios abaixo declarados, e portanto convida aos senhores possuidores a virem receber nas ditas casas os seus premios, e surtirem-se de novos bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos que recebeu do Rio de Janeiro, da loteria da Imperial Sociedade de Instrucção, que deve correr a 23 do corrente, e cuja lista aqui deve chegar pelo vapor em 5 de janeiro proximo.

Numeros 3099	4:000,000
4993	1:000,000
335	400,000
1525	400,000
4730	200,000
5220	200,000
355	100,000
404	100,000
799	100,000
1601	100,000
2141	100,000
2842	100,000

30,000 rs. de gratificação.

Desappareceu um cachorro de raça ingleza, sendo preto, os pés amarellos e o peito branco, tendo por signal orelhas cortadas e a cauda, e dá pelo nome Melampo: quem o pegar, leve-o a rua da Aurora n. 49, que será gratificado com 30,000 rs.

Dentista americano. D. W. Baynon, cirurgião dentista continua a exercer a sua profissão, fazendo todas as operações que forem precisas de qualquer natureza, tanto por fóra, como na sua residencia, onde pode ser procurado a qualquer hora: na rua da Cruz n. 7, segundo andar, no Recife.

-- Na rua do Livramento n. 8 precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de venda e dê fiador a sua conducta.

-- Aluga-se a casa da rua das Trincheiras aonde esta a fabrica de chocolate homoeopathico a quem comprar o que está dentro, constando da armação, dous moinhos de café, dous torradores, uma balança grande e uma pequena, e o mais a vontade do comprador.

-- Desappareceu do sitio Amizade, na estrada da Torre, um kagado de monstruoso tamanho, e que por isso era mui conhecido dos moradores daquelles arredores: quem souber do mesmo queira dar parte no mesmo sitio, ou no aterro da Boa-Vista, sobrado n. 43, ou na rua da Cruz do Recife n. 53, que se lhe agradecerá, e mesmo sera recompensado.

-- O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa ao respeitavel publico que vendeu os seguintes premios da loteria a beneficio do theatro dramatico da cidade de Campos, e os paga na praça da Independencia n. 13 e 15, loja de calçado do Arantes; n 37 e 39, loja de calçados de Porto & Companhia; e na rua da Cadeia do Recife n. 45, loja de miudezas de José Fortunato dos Santos Porto.

Meios bilhetes	4892	20:000,000
Ditos	2838	1 000 000
Oitavos	3099	4:000,000
Quartos	4993	1:000,000
Bilhete inteiro	5553	100,000
Meios bilhetes	2842	100,000
Ditos	5990	100,000
Quartos	5223	100,000
Ditos	1440	100,000
Oitavos	2702	400 000
»	3142	400,000
»	3671	200,000
»	2060	100,000

-- Dão-se 700,000 rs. com hypotheca em uma casa terrea livre de onus; na rua do Padre Florianno n. 54 se dirá quem dá.

-- Precisa-se de uma ama de leite forra, e sem filho: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Paulo Gaignoux, dentista. Póde ser procurado a qualquer hora em sua casa na rua larga do Rozario n. 36, segundo andar.

- Precisa-se de um caixeiro de idade 10 a 12 annos para venda: na rua da matriz da Boa Vista n. 54

-- Alugam-se os terceiro e quarto andares com a cosinha da casa n. 42 da rua do Trapiche Novo do Recife: quem os pretender, dirija-se ao primeiro andar da dita casa.

-- Arrenda-se uma propriedade, sita na rua da Florentina, contigua a do Sr Beranger, com optimas proporções para nella se fundar qualquer estabelecimento em ponto grande, por ter bastante extensão, e porto de embarque pelos fundos. quem a pretender, póde ir ve-la, entendendo-se com o morador da casa n 16 da dita propriedade. o qual dirá com quem se deve tratar de qualquer ajuste.

Attenção.

Manoel de Rezende Rego Barros faz ver, que no dia 16 do corrente desappareceu, pelas 2 horas da tarde, pouco mais ou menos, uma escrava cabra, de nome Helena, de idade de 18 annos, secca do corpo, estatura regular, desdentada na frente de cima; levando camisa de panninho, vestido de algodãozinho azul de listras miudas e ja desbotado, e panno da Costa azul desbotado; suppõe-se estar acouteiada em alguma casa nesta praça: roga-se a quem por ventura a tiver, faça entrega della a seu dono, e quando o não faça com brevidade, protesta o mesmo haver todos os dias de serviço e proceder contra quem a occultar em casa; assim como roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo que della tiverem noticia, a prendam e levem-na a casa n.67 da rua das Cinco Pontas, que serão recompensados.

-- Vieira Fontes faz sciente aos credores da venda da rua das Cruzes n. 20 que tem contratado a compra da mesma com o Sr. Bento Ferreira Baltar; por isso roga aos ditos credores e pessoas interessadas, de dirigir-se no prazo de tres dias ao Passeio Publico n. 13, por todo o dia.

O 39—A.—

Da rua estreita do Rosario travessa para o Queimado, avisa ao respeitavel publico que se acha com um completo sortimento de biscoitos, e bolachinhas de farinha de trigo, e de araruta e latas com dita por 2,000 rs., biscoutos de Reina francezes e bolinhos, ditos da terra etc. etc., bolachas muito finas para despensa tudo por commodo preço, e com muita limpeza, chocolate de Lisboa e de composição para quem soffre do nervoso.

Aviso ao commercio !!!

O abaixo assignado avisa aos senhores de engenho e lavradores, e mais compradores de fazendas, e ao publico desta praça, que tem contratado com algumas casas inglezas para lhe dar extração as suas fazendas por baixos preços, e passa a enumerar diversos artigos por não ser possivel em um pequeno annuncio declarar todos os artigos.

Córtes de cambraia seda, fazenda do ultimo gosto e as mais finas que tem vindo ao mercado	14,000
Ditos de cambraia de salpico muito finos	4,500
Chitas escuras e cor de rosa padrões de cassa, e pannos muito finos com pequeno mofo, o covado	160
Ditas côr de vinho e café com lindos desenhos	200
Ditas com salpicos de novos gostos e tintas fixas	220
Ditas francezas as mais finas que tem vindo a esta praça tanto em pannos como em tintas	320
Ditas idem de differentes padrões escuros	280
Brim trançado de linho de quadros e liso, o córte	1,600
Dito amarello trançado intitulado brim lona	1,600
Alpakas pretas e de cores, muito boa fazenda, o covado	640
Idem com flos de seda de cores, e preta lavrada	800
Brins lisos todos amarellos, fazenda do ultimo gosto, o córte	1,800
Idem mesclados de uma só cór, o covado	320
Algodão americano muito encorpado, a vara	200

Madapolões de todas as qualidades, a peça, 2,600, 3,200 e 3,500, finos, 4,000 e 4,500, finissimos, 5,000 e 5,200; e outras muitas fazendas que em peça abate-se no preço até que o comprador fique satisfeito: na rua do Crespo n. 14. — José Francisco Dias com loja e armazem de fazendas inglezas.

Para quem precisa de saude.

Na rua Nova n 63, ha para alugar uma casa no Caxangá com commodos para grande familia, com estribaria e cocheira.

Aviso aos senhores de engenhos.

Attentas as grandes vantagens na moagem de canna, provenientes de ter os tambores das moendas perfeitamente torneados, o abaixo assignado respeitosamente lembra aos senhores de engenho, que na sua fundição de ferro em Fóra de Portas, se póde perfeitamente tornear de novo um jogo de tambores, e aparar e endireitar os dentes das carretas com tanta presteza, que se póde entrega-los no mesmo dia, evitando-se assim o inconveniente da demora dos carros e o impate da moagem; assim como que a mesma fundição se acha sempre sortida não só de novas moendas de diversos tamanhos e modellos, senão tambem de rodas, dentadas, tanto para agoa como para animaes de todas as proporções, a saber: volta por volta, volta e quarta, volta e terço, volta e meia, duas, tres, quatro voltas, etc., etc., e portanto que qualquer senhor de engenho querendo accelerar a sua moenda afim de moer mais canna no mesmo tempo, ou retarda-la, afim de espremer mais liquido da mesma canna, póde sem demora escolher as rodas competentes. Fundição de ferro na rua do Brum, passando o chafariz.—D. W. Bowman, engenheiro.

AVISO AO PUBLICO.

O consultorio homœopathico, da rua da Cadeia do Recife n. 41, por cima da loja do Illm Sr. João Cardozo Ayres, dirigido pelo Dr. Pires Ramos Junior, foi transferido para a mesma rua da Cadeia do Recife n. 51, primeiro andar, por cima da loja do Illm. Sr. João da Cunha Magalhães, ahi se encontrarão carteiras com medicamentos homœopathicos, tubos avulsos, e tinturas de qualquer dynamisação, e tambem se refazem aquelles que estiverem deteriorados. Propagandas homœopathicas do Illm. Sr. Dr. Sabino pelo preço de 1,000 réis cada exemplar. Estes medicamentos são preparados com todo o cuidado, e ja experimentados pelo Illm. Sr. Dr. Sabino na sua longa clinica, sendo os resultados os mais felizes. Todas as carteiras, que sahirem deste consultorio levarão a firma do Illm. Sr. Dr. Sabino.

As consultas e remedios homœopathicos, de graça aos pobres, são das 8 horas do dia até as 3 horas da tarde.

Loteria de S. Pedro Martyr de Olinda

Os bilhetes desta loteria acham-se a venda nas seguintes casas: Boa-Vista, do Sr. Pedro Ignacio Baptista, na praça; do Sr. Antonio da Silva Guimarães, no aterro; Santo Antonio, do Sr. João Moreira, rua do Cabugá; Fortunato, praça da Independencia; Bernardino José Monteiro, praça do Livramento; e Francisco Antonio das Chagas, rua do Livramento; Recife, de Domingos Teixeira Bastos, rua da Cadeia; e do thesoureiro, rua do Trapiche. O thesoureiro tenciona fazer andar as rodas no dia 23 do corrente, se o respeitavel publico se prestar a coadjuva-lo neste empenho. as vantagens que o plano offerece, e a convicção em que o publico deve estar da utilidade de fazer progredir as loterias da provincia, fazem crer ao thesoureiro que a venda será rapida: por sua parte elle ja provou quanto se esforça pelo credito das loterias, fazendo correr a da matriz da Boa-Vista no dia marcado, apezar de ter lutado com muitos embaraços. O dia que tiver de ser designado para a extracção desta não sera por causa alguma espaçado, e por isso espera que o respeitavel publico o habilitará a marcar o dia 23 do corrente

--Para uma destilação bem montada, precisa-se de um bom destilador que dê fiador a sua conducta, e que não tenha numerosa familia, e se a não tiver melhor sera: quem estiver nestas circumstancias, entenda-se com Sr. José Cypriano de Moraes Lima.

Loteria de Nossa Senhora do Rosario.

O thesoureiro desta loteria querendo fazer correr as rodas no dia 22 do corrente em attenção a vantagem do plano, não lhe foi possivel pelo motivo de os amantes deste jogo não terem afluido em comprar os bilhetes; porém o respectivo thesoureiro confiado no respeitavel publico, que talvez se guardasse para habilitare-se no novo anno, por isso marca o dia 27 de Janeiro proximo vindouro, impreterivel, para o andamento das rodas: os bilhetes acham-se na botica do Sr. Moreira Marques, rua do Cabugá; praça da Independencia, loja do Sr. Fortunato; botica do Sr. Chagas, largo do Livramento; e na casa da fortuna, rua Direita n 7.

Daguerreotypo.

O retratista, no aterro da Bôa-Vista, sobrado n. 10, avisa ao respeitavel publico, que tem chegado as mais ricas caixas, quadros, cassoletas, alfinetes, carteiras, charuteiras em que se podem collocar os retratos, de qualquer tamanho; quér em fumo, quér coloridos, e garante a perfeição e durabilidade. As pessoas que se dignarem procura-lo, acharão em sua galeria de que se agradarem, com plena satisfação. O estabelecimento estará aberto das 9 horas da manhãs ás 4 da tarde.

— No dia 22 do corrente pelas 7 e meia horas da noite desappareceu da rua da Cadeia do Recife n. 51, segundo andar, uma cabra de idade de 17 annos, pouco mais ou menos, baixa, rosto redondo, cabellos carapinhos, olhos pretos, nariz grosso, bocca grande, levou vestida uma saia de listras, ou ramagens roxas d'assento claro, chamada Candida: quem a pegar, e a conduzir a casa acima designada, será generosamente recompensado.

FUNDIÇÃO DE FERRO na RUA DO BRUM

DAVID WILLIAM BOWMAN, engenheiro machinista e fundidor de ferro, mui respeitosamente annuncia aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum, passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecção das maiores peças de machinismo.

Habilitado para emprehender quaesquer obras da sua arte, David William Bowman, deseja mais particularmente chamar a attenção publica para as seguintes, por ter dellas grande sortimento já promptas, em deposito na mesma fundição, as quaes construidas em sua fabrica pódem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade de materias primas e mão d'obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construcção.

Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agoa, ou animaes.

Rodas d'agoa, moinhos de vento e serras.

Manejos independentes para cavallos.

Rodas dentadas.

Aguilhões, bronzes e chumaceiras.

Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.

Taixas, parões, crivos e boccas de fornalha.

Moinhos de mandioca, movidos a mão ou por animaes, e prensas para a dita.

Chapas de fogão e fórnos de farinha.

Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.

Bombas para cacimba e de repucho, movidas a mão, por animaes ou vento.

Guindastes, guinchos e macacos.

Prensas hydraulicas e de parafuso.

Ferragens para navios, carros e obras publicas.

Columnas, varandas, grades e portões.

Prensas de copiar cartas e sellar.

Camas, carros de mão e arados de ferros, etc., etc.

Além da superioridade das suas obras, já geralmente reconhecida, David William Bowman garante a mais exacta conformidade com os moldes e dezenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhe encommendas, aproveitando a occasião para agradecer aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que tem sido por elles honrado, e assegura-lhes que não poupara esforços e diligencias para continuar a merecer a sua confiança.

-- Gosset Bimont, professor de homœopathia pela escola do Rio de Janeiro, continua a dar consultas gratis aos pobres todos os dias uteis, das 8 horas da manhãa até ao meio dia, no seu consultorio, rua das Cruzes n. 28

Manual homoeopathico do Dr. Jahr

Traduzido pelo Dr. Lobo Moscoso, sahio á luz o segundo volume desta interessantissima obra, unica que póde servir de guia as pessoas que querem ter idéas exactas da sciencia de Hahnemann, e não sobrecarregar sua consciencia commettendo erros prejudiciaes a humanidade. Os senhores assignantes podem mandar receber seus exemplares no consultorio homoeopathico da rua do Collegio n. 25, primeiro andar, onde tambem se vende a dita obra com carteiras dos melhores e mais puros medicamentos pelos preços seguintes:

De 24 medicamentos	tubos grandes		40,000
De 36	ditos	ditos	45 000
De 48	ditos	ditos	50,000
De 60	ditos	ditos	60,000
De 100 medicamentos com 24 vidros de tinturas a escolha			100,000
Tubos a vulsos, um			1,000
Vidros de tinturas, um			2,000

Avisa-se com brevidade qualquer encommenda de buticas do tamanho que se quizer, por preço commodo.

Compras.

-- Compram-se duas escravas, pardas ou crioulas, de casa, uma costureira e engommadeira, e outra cosinheira, de 16 a 20 annos, prefere-se uma com uma cria de 1 a 5 mezes; paga-se pela costureira até 1:000,000 de rs.: na rua Nova n. 34.

--Compram-se escravos e vendem-se, recebem-se de commissão, tanto para a provincia, como para fóra della: na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

-- Compram-se escravos de ambos os sexos tendo boa figura e habilidades, paga-se bem; na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

— Compram-se costados de madeira de louro, amarello, e sedro em porção: na rua da Cadeia do Recife n. 23, se dirá quem quer.

-- O 39 A da rua estreita do Rosario para o Queimado, compra toda a qualidade de papel impresso que seja grande e forte, por preço rasoavel.

-- Compra-se com premio sedulas de um e dous mil réis, que não sejam rotas: na rua da Cadeia, casa de cambio n 38.

Vendas.

ALMANAK.

Sahiu a luz a folhinha com almanak administrativo, commercial e industrial, o qual, além de outros accrescimos contem grande parte dos nomes dos engenhos, e seus proprietarios: vende-se por 320 rs cada uma: na livraria n. 6 e 8, da Praça da Independencia.

FOLHINHAS PARA 1853.

Sahiram a luz as bem conhecidas folhinhas de porta, algibeira e padre impressas na typographia deste Diario, as quaes acham-se a venda na Praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

Aos 20:000$ e 10:000$ de rs.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa ao respeitavel publico que expõz a venda os seus mui afortunados bilhetes e cautelas da segunda loteria a beneficio da sociedade Amante da Instrucção, na praça da Independencia n. 13 e 15. loja de calçados do Arantes; n. 37 e 39, loja de calçados de Porto & Companhia; e na rua da Cadeia do Recife, loja de miudezas de José Fortunato dos Santos Porto. A dita loteria havia de correr no dia 23 de dezembro do corrente anno Espera-se a lista da mesma no dia 7 de janeiro de 1853 pelo vapor da companhia brasileira.

Bilhetes inteiros	22,000
Meios	11,000
Quartos	5 500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

-- Vende-se no armazem do Geo Kenworth & Companhia na rua da Cruz n. 2, o seguinte: relogios de ouro e prata sabonetes patente inglez, silhões de couro de porco para montaria de senhora, selins inglezes elasticos, arreios para carro de 1 e 2 cavallos, couros para coberta de carros, sola de lustre, ancoras de ferro para navios

-- Vende-se um mulato de idade 34 annos, proprio para qualquer sitio ou engenho por ser acostumado ao serviço do campo: no aterro da Boa-Vista loja n. 10.

Chapeos e lenços.

Superiores chapeos pretos de seda, muito leves, e de ultima moda, assim como ricos lenços de cambraia para mão de sennoras: no aterro da Boa-Vista loja de calçado n. 58, junto ao seleiro.

Cobre de forro.

Vende-se cobre de forro: na rua da Cadeia do Recife loja n 64.

Para os dias santos de festa.

Novo deposito de doces de todas as qualidades, seccos e de calda em porção e a retalho, em bocetas bem enfeitadas, em barrilinhos de bons tamanhos; por preço commodo: na rua da Cruz n. 21, defronte do chafariz.

-- Vende se uma meia agoa por preço commodo: nas Cinco Pontas atraz da rua Imperial: a tratar na rua da Cruz n. 21, defronte do chafariz.

Bilhetes do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000 e 10:000,000 de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos, a beneficio da segunda loteria da sociedade Amante da Instrucção; vem a lista no primeiro vapor que chegar do Rio de Janeiro, e recebem-se bilhetes premiados de todas as loterias em troca dos que tem a venda.

He pechincha.

Vende-se um cabriolet coberto, novo, e moderno, com arreios, tudo do melhor gosto: na cocheira do Quinteiro, na rua Nova n. 63.

-- Vendem-se superiores bolachinhas em latas, de soda, inglezas e araruta, frascos com conservas, fructas proprias para pudim, tudo isto chegado na barca ingleza Mary Queen of Scots, e latas com superior marmelada, salmão, sardinhas, e ervilhas, tudo em conta para agradar os freguezes: na rua da Cruz do Recife n. 62.

Melodium e instrumentos de cirurgia.

Tendo de retirar-se o director da companhia de magica que trabalha no theatro de Santa-Isabel, vende o instrumento denominado—Melodium—que o Sr. Amaro tocou com tanto brilho na representação do dia 20: quem o quizer comprar, dirija-se ao seu domicilio, na rua da Cadeia de Santo Antonio, casa que foi da sociedade Apollinea. Acha-se tambem á venda uma rica caixa de instrumentos de cirurgia, obra de Charrière.

Bom petisco para variar nos dias de festa.

Ovas do sertão.

Vendem-se na rua do Queimado n. 14; assim como bons e frescos queijos do sertão.

-- Vendem-se saccas com gomma muito alva, propria para engommar e fazer bolos: na rua do Queimado, loja de ferragens n 14.

-- Vende-se a taberna sita em Santo Amaro ao pé da casa do Sr. Cardoso, bem afreguezada e com commodos para familia; vende-se por seu dono não poder continuar neste negocio: a tratar na mesma taberna, ou na rua da Cadeia do Recife n. 32.

-- No aterro da Boa-Vista, no deposito da Estrella, vende-se amendoa, nozes, marmelada, bolachinha de Lisboa, soda, ameixas, passas, figos; tudo vende-se por preço commodo.

-- Vende-se grande porção de pelles de cabra muito grandes e pequenas por preços commodissimos: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

-- Chegou hontem de um engenho um cavallo novo de 8 annos, passeiro de acompanhar outro cavallo em toda a altura, optimo para qualquer passador da festa, e vende-se em conta no becco largo do Recife n. 1, segundo andar, ou em Olinda, casa n. 6 e 7 ao pé da igreja de S. Pedro novo do lado do norte, a qualquer hora.

Gesso.

Vende-se gesso em barricas, chegado ultimamente: em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

—Vendem-se espelhos com molduras douradas, os mais ricos que teem apparecido no mercado: na rua da Cruz do Recife n. 49, armazem de L. Schuler & Companhia.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regrar hortas o baixas de capim na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo

Cal virgem de Lisboa.

Vende-se superior cal virgem, chegada ultimamente de Lisboa, e por preço muito em conta: no armazem do Caes da Alfandega n. 7, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Potassa americana.

No antigo deposito da cadeia velha, n. 12 existe uma pequena porção de potassa americana, chegada recentemente que por superior rivalisa com a da Russia: vende-se por preço razoavel.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc.Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos folhas e tudo por barato preço.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

-- Vendem-se os verdadeiros selins inglezes, patente, de molla e sem ella: na rua da Senzalla Nova n. 42.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

AGENCIA
da fundição Low-Moor.

RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S. Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, e um modelo e construcção muito superior.

— Em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55, ha para vender dous excellentes pianos fortes, e de uma das melhores fabricas, chegados ultimamente da Europa.

Taixas para engenhos

Na fundição de ferro de D. W. Bowman, na rua do Brum, passando o chafariz, continúa a haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão, embarcam-se, ou carregam-se em carros, sem despezas ao comprador.

Feijão novo a 6,000 rs.

No armazem de Gouveia & Dias, confronte a escadinha da Alfandega.

Botica homeopathica.
28 rua das Cruzes 28

Ha para se vender algumas caixas ricas com medicamentos em tintura. Cada uma sera acompanhada de um frasco com globulos inertes, e o meio de os preparar.

-- Vendem-se excellentes charutos da Havana em ricas caixas de vidro, proprias para se fazer presentes, e por preço muito commodo: na rua Nova, loja n. 2, de A. Colombiez.

Farinha de mandioca a 1,600 rs. a secca

No armazem de J. J. Tasso Junior: na rua do Amorim n. 35.

Deposito de panno de algodão da fabrica de Todos os Santos da Bahia.

Vende-se o bem conhecido panno de algodão da Bahia, proprio para saccos e roupa de escravos, a vontade do comprador, assim como fio de algodão da mesma fabrica: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

-- Arados americanos, chegados dos Estados-Unidos; na rua do Trapiche n. 8.

-- Vendem-se lonas, brinzão, brins, e meias lonas da Russia; no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

-- Vende-se marmelada nova em bocetas de 1 e 2 libras, caixinhas com 2 e 4 libras de peras, ditas com 2 e 4 libras de ameixas, caixas com massas finas de estrelinha, tudo muito superior; na rua da Cruz do Recife n. 46, defronte do Sr. Dr. Cosme.

Obras de marmore.

Vendem-se figuras de marmore para jardins, pedras redondas, e quadradas para mesas de meio de sala, e consolos, um chafariz completo de 3 pias e tijollos de marmore de 10 polegadas, a fallar com José Saporiti: na rua da Cruz n. 18, primeiro andar.

-- Vende-se linha de 200 jardas em carriteis, muito forte e bem sortida, em caixinhas de 60 duzias de carriteis, e mais em conta do que em outra qualquer parte: em casa de James Crabtree & Companhia, na rua da Cruz n. 42.

Deposito de cal e potassa.

Cunha & Amorim na rua da Cadeia do Recife n. 50, vendem barris com cal em pedra, nova, chegada de Lisboa pelo ultimo navio, o brigue Flor do Mar; assim como barris com superior potassa nova, por preços razoaveis.

Pede-se as senhoras que deem toda a attenção para as seguintes fazendas:

Cortes de cambraia de salpicos brancos e de cor com 5 e meia varas, tendo uma de largura, e muito fina a 4,000 rs; cortes de vestidos de barra tanto brancos como de cores, do ultimo gosto, a 5,200 rs; ditos brancos com dous e tres babados, com seus enfeites dos melhores que ha, a 6,000 rs.; cassa chita franceza a 200 rs. o covado; corte de cassa chita a 2,400 rs.; e muitas outras fazendas de gosto por preços commodo: na rua do Crespo loja n. 6

-- Vende-se uma apolice do thesouro, de 1:400,000 por 1:000,000 de rs.: quem quizer fazer este negocio, dirija-se a travessa do Vigario n. 3, loja de alfaiate, ou na rua de Santa Rita n. 28, das 6 as 8 horas da manhãa.

Para a festa

Vendem-se capellas, atacas, e alfinete para o peito, tudo de flores, vindos de fóra, e do melhor gosto, por preço commodo: na rua de Hortas n. 40.

Córtes de brim trançado escuro de puro linho, a 1,440, 2,000 rs, e 2,400.

Chegou á loja da rua do Crespo n. 6, um grande sortimento de brim trançado de puro linho, pelos preços acima; estes brins são de bons gostos, tanto para os gamenhos, como para os serios.

Aos senhores de engenho lavradores e mais pessoas que tem escravatura, a 800 réis e 1.000 cada um!!!

Na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias, tem para vender os muitos afamados cobertores de algodão branco muito encorpados, fazenda de muita duração sendo a 1,000 rs os grandes, o a 800 rs. os mais pequenos, assim como as mais delicadas chitas francezas de finissimos pannos e novos dezenhos, sendo fazenda do ultimo gosto e cores muito fixas, a 320 rs. cada covado; assim como muitas outras fazendas por diminutos preços, que de tudo se dará amostras deixando penhor.

Oculos.

Chegou na praça da Independencia, loja ns. 18 e 20, um rico sortimento de oculos para todas as vistas, seja com vidros brancos ou azues, com grão ou sem grão, e com armações de ouro, prata, tartaruga, baleia, e de aço, a vontade do comprador.

-- Chapront e Bertrand, relojoeiros, na praça da Independencia ns. 18 e 20, receberam de Paris ricos relogios de bancas e de parede, com corda para 19 dias, tocam as horas e meias horas, são afiançados a regular perfeitamente, e os preços são muito moderados comparativamente a qualidade que he muito superior.

-- Na praça da Independencia ns. 18 e 20, vendem-se relogios americanos de superior qualidade, e tem ainda alguns com corda para 8 dias, e todos tocam compassado.

Aos senhores de engenho.

—O arcano da invenção do Dr Eduardo Stolle em Berlim, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega lo no idioma portuguez: em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

— Vendem-se remos de faia, oleo de linhaça em botijas, barricas com cimento e as tinas, a vontade dos compradores: no armazem com taboas de pinho, atrás do theatro velho, ou a tratar com Joaquim Lopes de Almeida, caixeiro do Sr. João Matheus.

Pessas de chita escura a 5,500 rs.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a cadeia.

Cortes de cambraia com salpico branco e de cor a 4,000 e 4.500.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a cadeia.

Lenços de seda brancos.

Muitos finos a 1,000 rs. cada um: na rua do Crespo loja da esquina que volta para a Cadeia.

-- Vendem-se riscados de linho proprios para palitós e calças para quem passa a festa, por 180 rs. o covado: na rua do Crespo loja n. 6.

Com toque de avaria.

Chitas escuras para coberta, algodãozinho branco lizo e trançado.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a cadeia, vendem-se peças de chita para coberta a 6,000 rs; ditas de algodãosinho lizo com 16 1/2 varas, a 1,920; ditas trançado muito largo, com 25 varas a 4,000 e 5,000 rs.

Cera em velas fabricadas no Rio de Janeiro e Lisboa.

Vendem-se caixas com cera em velas sortidas de 1 a 16 em libra, e por preço mais barato do que em outra qualquer parte: a tratar com Machado & Pinheiro: na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

A 5,000 rs. pequenos, e 5,500 rs. grandes.

Vendem-se chapeos de sol de seda inglezes de superior qualidade, pelos preços acima: na rua do Collegio n. 4.

PARA CASAS DE CAMPO.

Na rua da Cruz n. 10, casa de Brunn Praeger & Companhia, acha-se a venda um lindo sortimento de mobilia de ferro, chegada ha pouco pelo ultimo navio, como sejam: cadeiras de todos os modellos, sedes, mesas e canapés, muito proprias para as casas de campo.

Cal virgem.

Vende-se cal de Lisboa a mais nova do mercado: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, escriptorio de T. de Aquino Fonseca & Filho, ou na rua do Trapiche, armazem de Antonio Augusto da Fonseca.

Potassa e cal virgem

Na rua de Apollo, armazem n. 2 B, vende-se por preço muito rasoavel, muito nova e superior potassa, assim como cal em pedra, chegada na barca Ligeira.

Ultimo gosto, 3,200.

Cortes de cambraia franceza muito fina do ultimo gosto e cores fixas pelo diminuto preço de 3,200 rs. o corte: na rua do Crespo n. 6.

-- Vendem-se flandres, botijões e garrafões vasios que podem servir para azeite doce, de carrapato, ou outro qualquer oleo, etc.: na rua larga do Rosario n. 36.

Salsa de Sands.

Vende-se na botica da rua larga do Rosario n. 36, de Bartholomeo Francisco de Souza; afiança-se ser a verdadeira.

MOLDURAS DOURADAS,

de todas as larguras, vendem-se para liquidar contas muito em conta, na rua da Cruz n. 10, assim como dous foles para matar formigas, de moderna construcção, vindos de França.

No armazem da rua da Moeda n. 5, continua-se a vender cal virgem de Lisboa, em pedra da mais nova que ha chegada pela barca Ligeira, assim como mercurio doce em caixinhas de libra cada uma (muito proprios de condução para o centro) o bem conhecido e acreditado auto Serzedelle, tudo por menos preço que em outra qualquer parte, assim como um braço de balança Romão, com suas conchas e pesos proprios para armazem de assucar, para o que ja servio.

-- Vende-se uma boa canoa de milheiro de tijolos, em bom uso: a tratar em Santo Amaro, sitio de Manoel Francisco, ou na rua das Trincheiras n. 19.

-- Na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar, vende-se o seguinte: — pasta de lirio florentino, o melhor artigo que se conhece para limpar os dentes, branquece-os e fortifica as gengivas, deixando bom gosto na bocca e agradavel cheiro, agoa de mel para os cabellos, limpa a caspa, e da-lhe magico lustre, agoa de perolas, este magico cosmetico para sacar sardas, tugas, e embelesar o rosto; assim como a tintura imperial do Dr. Brown, esta valiosa preparação faz os cabellos ruivos ou brancos, completamente pretos e macios, sem damno dos mesmos, tudo por preços commodos

-- Na rua do Rangel, armazem n. 26, vende-se milho novo, tanto medido como em saccos; assim como farinha da terra tambem em saccas ou medida, tudo por preço commodo.

O 39 A.

-- Vendem-se os mais finos biscoitos francezes de Reims que he possivel haver: em seu deposito de massas finas da travessa da rua estreita do Rosario para o Queimado.

— Vende-se sagú, muito superior: no armazem de James Crabtree & Companhia, na rua da Cruz do Recife.

O que he bom por si se vende.

Na rua estreita do Rosario n. 11, tem um lindo sortimento de tudo quanto he bom para o passamento da festa, a saber: queijos do reino, ditos de coalha, ditos das Ilhas, passas, figos, nozes, pêras, ameixas de duas qualidades, latas de sardinhas, doce de goiaba, marmelada de Lisboa, bolachinhas de soda, vindas da America ditas de araruta em latas e as libras, ditas ingleza quadrada; espanadores, para sacudir a poeira, e outros muitos objectos; na mesma quasi sempre continua a ter uvas.

JOIAS.

Brunn Praeger & Companhia receberam pelo vapor Tay, um novo e excellente sortimento de obras de ouro, como sejam: adereços, e meios ditos, correntes para relogios, brincos, alfinetes, pulceiras, botões para colete e camisa, anneis, etc., que por seu gosto moderno e elegante, se recommendam principalmente para mimos de festa: vendem-se na rua da Cruz n. 10.

A 1,280 e 1,600

Superiores cobertores de algodão a imitação de tapetes de cor, muito proprios para certos arranjos de casa de familia, e quasi um genero de primeira necessidade para o Sr. de engenho. pelo diminuto preço de 1,280 e 1,600 rs.: na rua do Crespo n. 6

-- Vende-se um rico cabriolet inglez, de quatro rodas, muito leve, moderno, e com muito pouco uso: a fallar com o Miguel, que tem cocheira no Aterro da Boa Vista.

NA
Botica homoeopathica

Rua das Cruzes n. 28.

Acham-se a venda as obras seguintes:

Manual completo do Dr. Jahr, 4 volumes ricamente encadernados.

Diccionario de medicina, por Nyteu.

Manual de dissecção, por Coste.

Curso de phrenologia, por Broussais.

Atlas completo de anatomia com 112 estampas coloridas.

Homoeopathia domestica, por Bigel.

Memorial do medico homoeopatha, por Thaos.

Tratado das molestias chronicas, por Hahnemann.

Medicina veterinaria homoeopathica, por Gunther.

Organon da arte de curar, por Hahnemann.

Retrato de Hahnemann.

Tratado das molestias da pelle, por Jahr.

Elementos de homoeopathia, por Gosset Bimont

Tratamento homoeopathico das molestias venereas, pelo mesmo.

Patnogeuesis dos principaes medicamentos brasileiros, traduzidos do francez, por Gosset Bimont.

— Vendem-se ricos oleados para mesa, de todos os tamanhos, e baratissimos: na rua da Cruz n. 10, casa de Brunn Praeger & Companhia.

Feijão barato.

Vende-se feijão algum tanto furado para sustento de animaes, a 1,280 rs. cada sacco, ficando a capa: em Fóra de Portas, becco do Vieira, casas que se estam edificando.

-- Vendem-se bons saccos com milho no becco largo do Recife taberna que vira para a Senzalla Nova n. 39.

A 1,000 rs. cada um

Na loja da rua do Queimado n. 3, defronte do becco do Peixe Frito, vendem-se barretes pretos de seda para clerigos a 1,000 rs. cada um, assim como meias pretas de laia, tambem para padres a 1,610 rs. o par: dar-se-hão as amostras com o competente penhor.

Manteiga barata, com dinheiro á vista.

Em o aterro da Boa-Vista, n. 49, taberna nova com a frente pintada de azul, trocão-se os seguintes generos por sedulas velhas sem remendo:

Manteiga ingleza da superior	640
Cha do melhor	2,240
Dito preto em embrulhos de 1 libra	1,920
1 embrulho por	640
Espermacete de 6 em libra	640
Carnaúba de 6 e 9 em libra	280
Bolachinha ingleza quadrada e redonda	280
Farinha de araruta	160
Dita do Maranhão	120
Chocolate	320
Café de caroço	160
Estrelinha	240
Assucar refinado a 80 e	100
Ervilhas	120
Queijos prato a libra	400
Batatas de 8 libras para cima	40
Figos a libra	200
Azeitonas a garrafa	240
Azeite doce	600
Vinagre de Lisboa	120
Dito	80
Painso a cuia	360

De tudo se da amostras e os freguezes serão bem servidos.

-- Vende-se um relogio patente inglez de ouro, bom regulador, por preço commodo: na rua estreita do Rosario n. 39-A.

-- Vende-se por 700,000 rs., um excellente escravo da Costa, muito alto, sem vicios, nem molestias, he bom para cadeirinha, e he canoeiro: vende-se por precisão quem o pretender annuncie.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla Nova n. 42.

-- Vende-se por preço muito commodo para fechar contas, os seguintes artigos: chapeos de palha do chile grandes e pequenos, ditos pardos e pretos do Rio de Janeiro, marroquins de côres, rosarios de missanga, linha de roriz, e cabeça encarnada, tapioca do Maranhão, fumo em rolos, fechaduras para porta, louces de roça, vinho do Porto muito superior em barris grandes e pequenos, grinaldas de aljofares, contas douradas, cordas para violão, barricas com cal de Lisbôa; para tratar no armazem n. 7, do caes da alfandega de José Joaquim Pereira de Mello, ou no escriptorio de Novaes & Companhia: na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

-- A bordo da garopeira Livração, continua a vender-se farinha de Porto Seguro por preço rasoavel, para tratar no escriptorio de Domingos Alves Matheus: na rua da Cruz n. 52.

Na rua Nova n. 8, loja de Moreira & Companhia.

Vende-se muito lindas romeiras de filó de linho do gosto o mais moderno, chapeosinhos de palha a pastora, muito bem enfeitados para meninas, ditos de seda, e outras qualidades mais para crianças; sapatinhos de lã para meninos de peito, toucas de lã para os mesmos, lenços de retroz de todas as côres para senhora, ditos de lãa com franjas de seda por preço commodo, chapeos de palha rendados para senhora, são dos mais modernos e do melhor gosto, chapeos de palha da Italia para homem, malas cobertas de couro muito boas para viagem, e outras muitas fazendas que se venderão por preço muito em conta.

-- Vende-se um carrinho de quatro rodas, e uma boa parelha de cavallos: no lugar do Manguinho, casa em que morou o fallecido padre mestre Miguel do Sacramento Lopes Gama

Excellentes para a festa.

Chegou ha pouco do Maranhão uma pequena quantidade de latas com o delicado doce de bacury: vendem-se por preço muito commodo, avista da fina qualidade; na rua da Cadeia Velha n. 23.

— Vendem-se chapéos de sol de seda, pretos e de cores armação da Bahia, com toque de mofo pelo diminuto preço de 4,000, 4,500 e 5,000 rs.: na rua do Collegio n. 4.

— Vendem-se tres casas terreas sitas no bairro da Boa-Vista, os pretendentes podem dirigir-se a rua do Crespo n. 21, loja de B. Maia da Silva, que se dirá quem vende.

Botins e sapatos
No aterro da Boa-Vista, defronte da boneca.

Troca-se por sedulas inda mesmo velhas, um novo e completo sortimento de calçados francezes, e de Lisboa de todas as qualidades e tamanhos, tanto para homem como para senhora, meninos e meninas; assim como os bem conhecidos sapatões de lustre da Bahia, a 3,000 rs; e brancos do Aracaty, tanto para homem como para menino, a 700 rs.; tudo por preço muito commodo, afim de se apurar dinheiro.

-- Vende-se para fóra da provincia, um lindo molecote, de idade 15 a 16 annos, de bonita figura, sem vicio algum: na rua Direita n. 36, segundo andar, das 6 as 9 horas da manhãa, e 2 1/2 da tarde em diante.

Chapeos do Chili a 7,000

Vendem-se na loja de 6 portas, em frente do Livramento, chapeos do Chili de aba pequena, a 7,000 rs cada um, chegados do Rio de Janeiro pelo ultimo vapor; chegue, rapaziada, que o preço e o tempo convida.

Barato.

Vendem-se sapatos francezes e de Lisboa de couro de lustre para senhora, pelo diminuto preço de 1,500 o par; ditos de marroquim para homem, a 1,000 rs; ricas bonecas em caixinhas muito bem vestidas; lindas caixinhas bem enfeitadas, com amendoas de aljofar, proprias para se offerecer as meninas de bom gosto; extractos os mais finos que ha, a 240 rs. a 1/8 sendo Pathjolymiel, mil-flores, ambar, musc, fantasia de D. Francisca, tudo do melhor; e outras muitas cousas, as quaes se mostrarão aos freguezes: na rua da Cadeia do Recife n. 19.

-- Vende-se um cavallo russo muito bom andador, e por preço commodo: na rua da Cruz do Recife, botica do Sr. Luiz Pedro das Neves se mostrará.

Vinho tinto bom e barato

Na rua da praia de Santa Rita taverna n. 41, vende-se uma porção de vinho tinto velho, e de bom paladar, por muito commodo preço sendo a canada a 1,120 rs., e em garrafa a 160 rs., a elle senhores da boa pinga, que se está acabando.

O cautelista Faria Barbosa

continúa a pagar em casa de Gouveia & Leite os bilhetes premiados que vendeu da loteria do theatro de Campos, e na mesma casa, na rua larga do Rosario, loja do Maia, em frente do Livramento, loja do Pinho, e no aterro da Boa-Vista, loja do Duarte, vende bilhetes e cautelas da segunda loteria da sociedade Amante da Instrucção, pelos seguintes preços:

Inteiro	22,000
Meio	11,000
Quarto	5,500
Oitavo	2,800
Vigesimo	1,300

Charutos de Havana.

Os melhores que teem vindo a este mercado: vendem-se continuamente, em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

Bilhetes do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000, 10:000,000, 4:000,000, 2:000,000 e 1:000,000 de rs.

Na rua da Cadeia do Recife n. 24, loja de cambio de Vieira da Silva, esta exposto a venda um completo sortimento de bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos, da segunda loteria concedida a beneficio da imperial sociedade Amante da instrucção, cujos preços vão abaixo declarados.

Bilhetes	22,000
Meios	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

XAROPE DO BOSQUE

Os proprietarios do Xarope do Bosque, tendo-o submettido á approvação da illustre junta central de hygiene publica, na corte do Rio de Janeiro, obtiveram sua approvação e licença para poderem vender sem obstaculo algum, como consta da certidão passada pela mesma illustre junta no dia 30 de novembro de 1852, extrahida do livro das actas de suas sessões, e por isso os proprietarios de novo o offerecem ao publico de todas as partes do imperio. Sua venda continúa a ser

Na botica de Bartholomeu Francisco de Souza,

RUA LARGA DO ROZARIO N. 36.

Para cosinha.

Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 64, ha um completo sortimento de objectos para cosinha, de ferro estanhado, como sejam fornos, grelhas com deposito de molho, pizeiras, assadeiras, chaleiras, fôrmas para podim, escumadeiras, e tudo o mais necessario para a mesma.

-- Vende-se uma bonita crioula de 14 annos, cose e engomma soffrivel, propria para mocama por ser bonita e boa conducta; uma dita de 22 annos muito robusta, e bonita figura, tambem com habilidades de engommar, coser e cosinhar: na rua do Collegio n. 21 primeiro andar, se dira quem vende.

Flaute.

A luzia... 320 rs., um numero de quadrilhas 500 rs.

Violão.

Valsa com introducção 400 rs., modinha colherei nos jardins da existencia 500 rs., quer o fado, quer a sorte 500 rs., modinha abahianada — o encontro 500 rs., gato por lebre 1,000 rs.

Piano.

O salto e a madrugada 320 rs., modinha — o meu primeiro beijo 1,000 rs., polka bella flor 500 rs., modinha — alta noite oh! que silencio, com uma valsa e uma polka 1,000 rs., modinha abahianada — o encontro 640 rs., modinha quer o fado quer a sorte, com um numero de quadrilhas por 1,000 rs., modinha junto ao lado de Lilia, com uma polka e uma valsa 1,000 rs., valsa dos bem casados 500 rs., modinha — mal desponta nos meus labios, com uma polka 1,000 rs., modinha — o gato por lebre 1,000 rs.: todas estas musicas vendem-se na rua da Cadeia Velha do Recife, loja n. 22.

Calçados a 700 e 1,440 rs.

No aterro da Boa-Vista, defronte da boneca n. 14, trocam-se os melhores sapatos de couro de lustre francez por 1,440 rs., e sapatões do Aracaty, tanto para homem como para menino, a 700 rs. o par; assim como um novo e completo sortimento de calçados de todas as qualidades, tanto para homem como para senhora, meninos e meninas, tudo por preço muito commodo, afim de se apurar dinheiro.

-- Na loja da rua da Cadeia do Recife n. 64, vendem-se caixas de vidros de todos os tamanhos e bem acondicionadas.

-- Vende-se um relogio de ouro, uma clarineta em bom uso, uma funda feita na terra, uma taboleta para estabelecimento, seis pipas arqueadas de ferro que furam de aguardente, duas caixas de pomada vasias, tudo por preço commodo: no largo do Terço n. 21.

— Chegaram na barca Mary Queen of Scots os mais superiores presuntos e queijos inglezes, que tem vindo, e vendem-se na rua da Cruz, armazem n. 62 de Martins & Irmão, por baratissimo preço.

-- Vende-se a loginha de uma só porta, na praça da Boa Vista, toda envidraçada, com balcão e fiteiro: a tratar na mesma.

Gantois Pailhet & Companhia

Continua-se a vender no deposito geral da rua da Cruz n. 52, o excellente e bem conceituado rapé areia preta da fabrica de Gantois Pailhet & Companhia da Bahia, em grandes e pequenas porções pelo preço estabelecido.

Para a festa

vende-se a mais superior carne, linguiças e toucinho, tudo do sertão: no pateo do Terço n. 21.

Escravos fugidos.

100,000 rs.

Desappareceu do abaixo assignado, no dia 7 de maio de 1852, um escravo, pardo, de nome Leonardo, de 18 annos, baixo, e o peito um pouco mettido para dentro; foi escravo de Joanna Maria dos Passos moradora na Boa-Viagem; desconfia-se que tenha sido seduzido e esteja para o sertão: a pessoa que o apprender e trouxer a rua da Senzalla Velha n. 60, segundo andar, receberá a gratificação acima. —Fernando José Rocha Pinto.

-- Desappareceu em 1848 do Paço de Camaragibe, provincia das Alagoas, uma mulata de nome Paula, com idade de 20 annos pouco mais ou menos, cabellos cachiados, com alguns pannos no pescoço e peitos, boa figura, muito ladina, andava calçada, he filha de Cururipe, e foi seduzida por um pardo acaboclado de nome Cosme Duarte Ribeiro, muito cachaceiro, cabellos cachiados, filho da Parahiba do Norte, que a conduzio para esta cidade por terra, e aqui se perdeu, ha noticia e julga-se que ella se foi em Santo Antão e Nazareth durante a revolução: pelo que roga-se a todas as autoridades policiaes e mais pessoas particulares que della tiverem noticias a mandem pegar e leva-la a seu senhor o abaixo assignado, na rua do Vigario n. 17, que receberá a gratificação da quantia de 50,000 rs.

Antonio Leal de Barros.

-- Desappareceu um escravo de Angola, por nome Pedro, tem de idade 50 annos, altura regular, corpo secco, pernas finas, bocca um tanto torta, peitos sahidos, alguns cabellos brancos, principalmente na barba, he rendido de uma verilha, parece crioulo no fallar, he casado com uma cabocla forra. Quem o apprehender, leve o a seu senhor no engenho Seguim, na comarca de Nazareth, ou a Manoel Antonio da Silva Antunes, na rua da Cadeia-Velha n. 24, primeiro andar, que será bem recompensado.

-- Desappareceu da casa do abaixo assignado, no dia sexta-feira 17 do corrente dezembro, um escravo cabra-crioulo, do Assú, por nome Miguel, representando ter 22 annos de idade, com os signaes seguintes: estatura regular, corpo reforçado, mãos e pés grandes, tendo o dedo grande do pé bastante separado dos outros, sem barba, rosto triangular, olhos pequenos, dentes limados, e falla um pouco fanhoso; levou camisa de riscado com mangas curtas, calça de algodão azul e chapeo de palha. Levou juntamente uma salva de prata, lavrada, com as iniciaes A. V. S. B enlaçadas no centro, e pesando 217 oitavas. Roga-se a quem a mesma salva fôr offerecida, e a quem poder apprehender ao dito escravo, de o mandar entregar a seu senhor, na rua da Cadeia do Recife n. 40, ou no sitio de sua residencia, em Bemfica, em frente do viveiro, que promette gratificar com generosidade =Antonio Valentim da Silva Barroca.

-- Desappareceu no dia 17 de novembro, o escravo, crioulo, de nome Manoel, tem 26 annos, mas representa ter mais de 30, alto, cheio do corpo, sem barba, feições regulares, com falta de dentes queixaes, nos da frente falta-lhe um taco pequeno em um delles, tem os pés tortos para dentro, quando anda cambaleia o corpo que parece ser cambado, he bem fallante, tem ar alegre, faz qualquer serviço de cosinha, sabe tratar de cavallos, tem por costume fazer trança para chapeos, faz vassouras, e emfim todo o serviço domestico de qualquer casa; levou a roupa (que se sabe) seguinte: — calça de algodão da terra e camisa de algodão de listras azues, estão ja usadas, camisas de madapolão, duas calças sendo uma de setineta branca e outra de brim fino de listras, tudo engommado, he de suppôr que esteja servindo em alguma casa como forro, no caso de assim ser, a pessoa que se estiver servindo delle em boa fé queira denuncia-lo, do contrario usarei dos meios que a lei faculta em casos taes: roga-se as autoridades policiaes a captura do dito, e empeçam a sahida da provincia; e tambem aos capitães de campo ou a qualquer pessoa o façam prender, pelo que recompensará generosamente seu senhor, morador na rua do Cabugá.

Antonio Rodrigues da Cruz.

-- No dia 8 do corrente desappareceu do engenho S. Manoel ou Angelim, junto da cidade do Rio Formoso, um escravo de nome Filippe, crioulo, com os signaes seguintes: alto, bem feito de corpo, cabeça pequena e comprida, olhos e orelhas pequenas, nariz chato, com falta de quasi todos os dentes do queixo superior; ja foi surrado, tendo, além das cicatrizes da surra, outras muitas nas costas provenientes de chicotadas; levou chapéo de baêta preta, camisas de riscado e algodão grosso, baêta encarnada e madapolão, calças de riscado e brancas, jaqueta branca, e coberta de baêta encarnada, um chuço, e uma faca de mesa de cabo branco. Este escravo foi do Sr. Antonio do Rego, senhor do engenho Ponte Grande da provincia de Alagoas, passando depois a poder dos Srs. Manoel Francisco de Rosadinho, Antonio de Sa Lins Cavalcante, e ultimamente do Sr. Joaquim Cavalcante de Albuquerque, senhor do engenho Paulista, do poder de quem desappareceu, estando cerca de dous annos a titulo de forro em casa de um morador do engenho Casseco, ou engenho Novo do Sr. Manoel de Souza Leão, trabalhando de mestre de assucar no engenho Cajaueusinho do Sr. André Bezerra, districto do Cabo: foi preso em setembro ou outubro de 1851 pelo Sr. Casuza de Gurjau' de baixo, e remettido ao Sr. subdelegado, senhor do engenho Catende, e por este para a cadeia desta cidade: roga-se a todas as autoridades policiaes, capitães de campo, e pessoas particulares, a apprehenção do mesmo escravo, mandando-o conduzir ao dito engenho, ou a rua do Crespo cidade do Recife, a Manoel José Gonçalves Braga, que se gratificará com generosidade.

-- Continúa a estar fugido o preto Francisco, de nação Mossambique, baixo, grosso do corpo, cégo de um olho; levou calças e camisa de algodão da terra: quem o pegar, leve-o em casa de seu senhor João Leite Pita Ortigueira, na rua da Cruz do Recife n. 12.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1852.

ILEGÍVEL